

RELATÓRIO DE PROJETO DE PESQUISA

OFICINAS DE DESENHO DO THEATRO MUNICIPAL

**Integrantes da pesquisa
Estúdio de Desenho ESPM no Theatro Municipal**

Referente aos 2 primeiros anos de pesquisa (2022-2023)

BELTRÃO, André Luis Ferreira

Bolsistas

SAUAIA, Beatriz

ASENSI, Laila C.



Rio de Janeiro | RJ

2024

OFICINAS DE DESENHO NO THEATRO MUNICIPAL

Relatório de Projeto de Pesquisa, envolvendo atividades de extensão realizadas no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, sobre as atividades desenvolvidas entre janeiro de 2022 e dezembro de 2023, coordenado pelo professor doutor André Luis Ferreira Beltrão, no âmbito da pesquisa *Estudio de desenho ESPM no Theatro Municipal*, do laboratório LEMBRAR, do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa da ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing.

ESPM

Rio de Janeiro / RJ

Ficha catalográfica a ser produzida



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa
Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

DECLARAÇÃO

Eu, Clara Maria Paulino Cáo, ID: 5085107-1, presidente da Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro, CNPJ: 32.079.907/0001-84, declaro para os devidos fins que o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, atesta a realização da atividade Oficina de Desenho em parceria com o Setor Educativo. Destaco a importância da oficina como uma iniciativa essencial para a valorização da arte e da cultura na cidade. O Theatro Municipal ganha vida nova ao oferecer uma atividade que não só aproxima o público das artes visuais, mas também proporciona um ambiente criativo.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 2024.

Clara Paulino Cáo
Presidente da Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro
ID: 5085107-1



SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	1
2 – REFERENCIAL TEÓRICO.....	4
3 – METODOLOGIA	7
4 - RELATO DAS OFICINAS E RESULTADOS OBTIDOS ATÉ AQUI	11
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS - OLHANDO ADIANTE.....	19
6 – REFERÊNCIAS	22
7 - ANEXOS	23
I - Catálogo da Primeira Exposição (2022)	
II - Catálogo da Segunda Exposição (2023)	

1 - INTRODUÇÃO

O Theatro Municipal, um dos principais teatros brasileiros, é uma instituição pública centenária administrada pelo estado do Rio de Janeiro e conhecido por suas apresentações de ballet, ópera e música clássica. Seu prédio é uma jóia arquitetônica imponente e repleta de detalhes. Porém, apesar de ser um equipamento cultural público, pela natureza da programação que apresenta e por suas instalações luxuosas, é ainda tido como um espaço de elite.

Essa imagem remonta à concepção do Theatro. Sua construção teve início durante a primeira grande intervenção urbanística do Rio de Janeiro, realizada pelo prefeito Pereira Passos (1902-1906) e foi inaugurado em 1909. A reforma realizada no centro do Rio só foi possível graças à remoção de diversas moradias populares e configurou-se como uma europeização da cidade. A Avenida Central construída era um espaço elegante, e o Theatro era o espaço de reunião da elite cultural da cidade.

A Reforma Urbana Pereira Passos foi uma tentativa de europeização e aburguesamento da cultura por meio de arquitetura, ideais e costumes. A Europa, especialmente as cidades de Paris e Londres, era tida como um modelo de civilização, progresso e modernidade a ser seguido. O progresso era sinal de desenvolvimento material; a civilização de comportamento pautado em um ideal burguês europeu; a modernidade no embelezamento e no saneamento relacionada a sair de um passado colonial e se adequar a um novo presente, certamente europeu. Dessa forma, as mudanças na capital tiveram um caráter urbanístico, sanitário e também comportamental, e a transformação da cidade se deu em um nível simbólico-espacial. Uma frase muito usual na época era “o Rio civiliza-se”, que demonstra todo esse imaginário. (SILVA, 2019)

Um dos grandes desafios da atual administração é o de modificar essa percepção, permitindo renovar seu público e isto significa popularizar o acesso, trazendo para os espetáculos pessoas de todas as classes sociais, bem como criar eventos que atraiam público mais jovem.

Diversos projetos têm sido implementados nesse sentido e um deles é o estabelecimento de parcerias e acordos de cooperação técnica com outras instituições. A partir de um desses acordos de cooperação, firmado com a ESPM-Rio, temos realizado oficinas mensais de Desenho no Theatro desde novembro de 2021.

Desde então, foram oferecidas 24 edições das Oficinas de Desenho, realizadas uma vez por mês, com duração de 2 horas. Em cada edição participam até 35 indivíduos: 10 vagas são reservadas para participantes ligados à ESPM (alunos ou professores da instituição) e 25 vagas são oferecidas pelo site de vendas do Theatro

Municipal. O preço do ingresso é simbólico, R\$10,00 para profissionais e R\$5,00 para estudantes, estabelecido como forma de reduzir o absentismo.

Na pesquisa de doutorado “Práticas pedagógicas no ensino de Design: experimentando abordagens significativas” (BELTRÃO, 2021), um grupo de estudantes da ESPM que se reunia semanalmente no Estúdio Livre de Desenho¹ e que demonstrou ter características de funcionamento similares às dos Grupos Operativos de Pichón-Rivière (Bleger, 1998) foi a base de um projeto de pesquisa-ação por quatro semestres. Naquela pesquisa, percebeu-se que os participantes refletiam mais sobre seus resultados, compartilhavam descobertas e aprendiam em grupo, obtendo um incremento na aprendizagem de desenho superior ao que obtinham aqueles que frequentavam somente as aulas regulares. Os integrantes do Estúdio Livre de Desenho eram, porém, todos estudantes de graduação da mesma instituição, com faixa etária e perfil social similares, constituindo um grupo social bastante homogêneo.

As Oficinas de Desenho do Theatro Municipal foram concebidas como uma retomada daquela pesquisa, porém modificando a variável público, que é agora heterogêneo, com participantes de todas as classes sociais, gêneros, idades e ocupações, que em sua maioria nunca tinha ido ao Municipal.

A pesquisa-ação desenvolvida nas Oficinas de Desenho buscou recriar as condições que favoreceram a formação de um grupo de características análogas às dos Grupos Operativos para avaliar se é possível assim atingir condições de autoaprendizagem de desenho também em públicos totalmente heterogêneos, o que poderia levar ao desenvolvimento de uma nova metodologia de ensino. É uma pesquisa ainda em andamento e este artigo trata de seus quatro primeiros semestres, de dezembro de 2021 a dezembro de 2023.

Desse modo, a participação recorrente dos indivíduos e a mobilização do grupo que formaram é o objeto de estudo da pesquisa. O objetivo principal é desenvolver uma metodologia de autoaprendizagem de desenho baseada na autorrealização, a partir da consolidação de um grupo que trabalha de modo análogo aos Grupos Operativos de Pichón-Rivière.

São objetivos específicos a consolidação de um grupo cujas dinâmicas internas sejam análogas às dos Grupos Operativos, estabelecer um conjunto de atividades

¹ O Estúdio Livre de Desenho é uma atividade extraclasses que conduzido às sextas feiras, funcionando como um atelier livre de desenho, para os estudantes da ESPM.

periódicas que permitam o desenvolvimento do grupo, identificar demandas emergentes do grupo e facilitar sua concretização, observar o grupo e coletar depoimentos dos participantes, analisar os ganhos e sintetizar aperfeiçoamentos em ciclos semestrais de pesquisa-ação.

Como questões norteadoras temos:

É possível que pessoas que não se conheçam, e, mesmo sendo de áreas de trabalho, idades e classes sociais diferentes, formem um grupo unido por interesses comuns, no caso a aprendizagem de desenho?

Ao facilitar no grupo a operação de forma análoga à dos grupos operativos, ocorrerá autoaprendizagem a partir do trabalho colaborativo?

A aprendizagem resultante do envolvimento dos indivíduos com o grupo contribuirá para a recuperação de sua confiança criativa, trazendo a percepção de que se tornaram indivíduos mais criativos para a vida?

A partir dos objetivos de pesquisa e das questões norteadoras, contruiu-se a hipótese de que quaisquer indivíduos, reunidos por interesses comuns de aprendizagem podem constituir um grupo de características análogas às dos Grupos Operativos e dessa forma aprender colaborativamente, com isso recuperando sua confiança criativa, que beneficia outras áreas de suas vidas.

Assim, enquanto ao longo da pesquisa a metodologia se constrói, a partir da hipótese buscam-se indícios de que as Oficinas de Desenho no Theatro Municipal atuam como um potencializador para os resultados individualmente alcançados, atuando no resgate da confiança criativa dos participantes a partir de sua autorrealização, que é uma das seis categorias da taxonomia de FINK² onde ocorre a aprendizagem significativa (Fink, 2007). A observação e análise dessas evidências podem contribuir para a multiplicação de iniciativas semelhantes, ocupando novos espaços culturais, melhorando a autoestima do público afetado e contribuindo para a economia criativa das cidades.

² As seis categorias da aprendizagem significativa de Fink (2007) são: aprender a aprender, conceitos-chave, autorrealização, importar-se, integração, dimensão humana (tradução do autor)

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto das Oficinas de Desenho é uma pesquisa-ação em que um grupo de participantes recorrentes, composto por indivíduos que não se conheciam até então, assumindo características de funcionamento similares às dos Grupos Operativos de Pichón-Rivière, trabalham colaborativamente em atividades relacionadas às Oficinas. Através dessa participação recorrente, os integrantes do grupo aprendem significativamente, superando seus medos e gradativamente vão recuperando sua confiança criativa.

Os Grupos Operativos de Aprendizagem são grupos de trabalho compostos por estudantes com interesses comuns, baseados na troca de conhecimentos e na aprendizagem coletiva resultante dessa partilha. Os desafios, ganhos e conflitos são considerados pelo grupo à medida que vão aparecendo e todos podem ensinar e aprender, essas posições se alternam livremente (Bleger, 1998). Nesses grupos, o professor assume um papel de coordenador, ou mediador, devendo interferir na menor medida possível nos caminhos de aprendizagem do grupo, nunca impondo tarefas ou aulas no modelo tradicional. Os Grupos Operativos podem organizar e desorganizar, crescer ou diminuir, e a heterogeneidade e a liberdade fazem parte da sua estrutura.

O coordenador do grupo deve procurar facilitar o diálogo e motivar as ações, respeitando a produtividade do grupo, sem buscar centralizar as informações e decisões. Os grupos operativos têm por objetivo o enriquecimento pessoal e interpessoal de seus participantes.

Segundo Bleger (1998), nos Grupos Operativos podem se formar subgrupos segundo interesses momentâneos, e em momentos posteriores se reorganizarem de acordo com novos interesses que surjam, facilitando ao grupo o aprendizado de algo. Os integrantes são livres para escolherem o que é mais significativo para eles. Essa liberdade é essencial, e é importante respeitar o que é decidido ou demandado pelo grupo, pois o que emerge do grupo corresponde ao que a cada momento o que o grupo pode admitir e elaborar. Por exemplo, se em uma sessão com modelo posando alguns participantes preferirem desenhar ornamentos do teto e estudar perspectiva, enquanto os demais desenham a modelo, precisam se sentir livres para fazê-lo. Desse modo a ansiedade no aprendizado pode se manter equilibrada, pois um nível baixo de ansiedade

poderia indicar a ausência de desafios e um nível alto demais indicaria desafios elevados, ambas situações constituiriam bloqueios ao funcionamento do grupo.

A teoria dos Grupos Operativos de Pichón-Rivière (1986) menciona a espiral da ansiedade, ou do conhecimento, ao considerar que para cada tarefa realizada há uma pré-tarefa a ser superada, relacionada a medos e ansiedades. Ao superar a pré-tarefa, a pessoa se engaja na tarefa e o aprendizado acontece. É interessante notar que a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1963) também trata de uma espiral de aprendizagem, em que a evolução ocorre quando algo que foi ensinado tem significado para o estudante, conectando-se às suas estruturas cognitivas para produzir um novo conhecimento que o torna predisposto a aprender mais. Relacionando as duas teorias a partir das espirais de conhecimento / aprendizagem, podemos inferir que a aprendizagem significativa é uma pré-tarefa de superação de medos e ansiedades.

Quando pensamos em medos e ansiedades relacionados ao desenho, evocamos a autocrítica de que falamos Land e Jarman (1990) em sua pesquisa sobre a perda da confiança criativa, decorrente dos julgamentos que vamos fazendo ao longo da vida sobre a qualidade do que produzimos. Os autores acompanharam um grupo de 1600 crianças dos 5 aos 20 anos de idade e, enquanto as crianças cresciam, foram realizando testes de criatividade pelos quais identificaram que, aos 5 anos de idade, 98% do grupo era altamente criativo e esse percentual foi caindo, até que aos 20 anos somente 2% poderiam ser considerados altamente criativos. Concluíram que essa redução se deu por bloqueios emocionais resultantes de julgamentos sociais. Quando nos expomos, nos tornamos vulneráveis a críticas. Instintivamente, buscamos ser aceitos e não criticados, então tendemos a um espaço de neutralidade e empurramos boa parte de nosso potencial criativo para baixo do tapete.

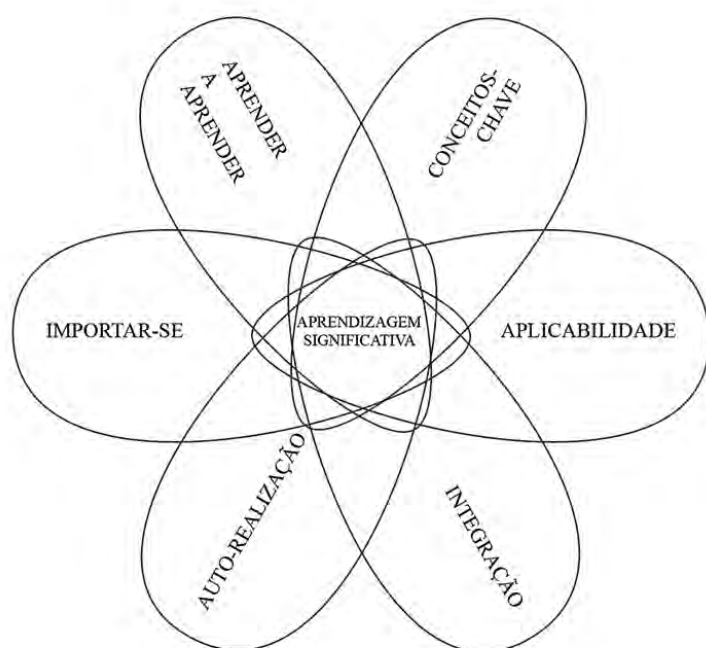
A questão é que não bloqueamos somente a criatividade artística, mas o jeito criativo de ser, e essa falta de confiança criativa tem reflexos em tudo: bloqueamos ideias, bloqueamos a forma de nos expressarmos, bloqueamos a audácia, bloqueamos algo da alegria de viver.

Kelley (2019) refere-se a esse bloqueio emocional como um freio de mão acionado. Todos temos a criatividade represada, nascemos altamente criativos, mas temos medo. Se buscarmos superar nossos medos e aos poucos nos permitirmos criar, recuperaremos gradualmente a confiança criativa. Ao destravarmos o freio de mão, Kelley defende que não há o que nos segure, é preciso somente iniciarmos o processo.

A superação dos medos é um processo gradual que traz autorrealização, ampliando a confiança criativa, aquele estado em que nos permitimos criar, mostrar, errar, aprender com o erro - essa liberdade de ação e pensamento transborda para as demais áreas da vida - é preciso ser criativo para administrar, construir, calcular, dirigir, criar os filhos, se relacionar, empreender e mesmo para se reinventar profissionalmente.

Ao considerarmos o potencial de aprendizagem advinda do compartilhamento dos grupos operativos, vemos que são potencializadores do processo de aprendizagem significativa por criarem um ambiente de confiança em que a sensação de vulnerabilidade se reduz, tornando mais fácil se superar e, com isso, trazendo autoconfiança. Retomando a espiral da aprendizagem e a metáfora do freio de mão de Kelley (2019), a autoconfiança age como um acelerador para o processo.

Figura 1: Taxonomia da Aprendizagem Significativa de Fink (2007)



Fonte: adaptação do autor

Fink (2007), em sua Taxonomia da Aprendizagem Significativa, propõe uma taxonomia não hierárquica com seis categorias de aprendizagem para serem utilizadas na definição de objetivos pedagógicos, pensando em como criar as condições adequadas para atender à motivação intrínseca a que Dewey (1980) havia se referido. As categorias propostas por Fink (2007) são conceitos-chave, aplicabilidade, integração, dimensão humana (autorrealização), cuidar (importar-se) e aprender a

aprender. É fácil perceber que as Oficinas de Desenho estão diretamente relacionadas com pelo menos duas delas: dimensão humana (autorrealização) e aprender a aprender.

A categoria dimensão humana refere-se aos estudantes descobrindo algo sobre si mesmos, implicações pessoais do que aprenderam, adquirindo uma nova percepção de quem são e do que podem alcançar, autorrealização. Esta categoria de aprendizagem também está relacionada a uma melhor compreensão de como os outros agem e da interação do estudante com os pares.

A categoria aprender a aprender está relacionada a quando, no processo de aprendizagem, os estudantes descobrem algo sobre como aprendem melhor, sobre como podem se tornar melhores alunos e que são capazes de aprender por conta própria. Desse modo, o estudante pode escolher em que se aprofundar e o professor atua como um tutor, facilitando os meios e conexões para que os estudantes possam continuar seu desenvolvimento por conta própria.

Como os Grupos Operativos não são adequados a avaliações quantitativas, tarefas e notas impostas, as Oficinas de Desenho conseguem oferecer aos participantes recorrentes um ambiente de confiança em que o sentimento de vulnerabilidade é reduzido, pois não serão avaliados e julgados, mas apoiados uns pelos outros, que trocam entre si informações sobre materiais ou sobre como conseguiram desenhar algo, como fazer melhor isto ou aquilo. Vemos como resultado a superação dos medos, a reconstrução da confiança criativa e a autorrealização, potencializando a construção de significado no processo e, com isso, trazendo ganhos de autoestima e possibilitando a autoaprendizagem.

3 – METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, realizada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e é uma pesquisa-ação, em que o pesquisador é observador participante. Quando este artigo foi escrito, seu quarto ciclo semestral de aplicação acabava de ser concluído.

Segundo Lakatos e Marconi (1991), a pesquisa de campo é definida como a observação de fatos ou fenômenos como ocorrem espontaneamente na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisá-los.

É uma pesquisa qualitativa porque não visa mensurar, enumerar ou quantificar aspectos relacionados ao objeto de estudo, mas compreender o que foi observado durante as Oficinas, a partir do momento em que os participantes assumem uma configuração de grupo similar à dos Grupos Operativos e assim se dá um processo de autoaprendizagem pela autorrealização, com resgate da confiança criativa.

Segundo Lakatos e Marconi (1991), é uma pesquisa descritiva, cujas informações não são quantificáveis, os dados obtidos são analisados indutivamente e os resultados são interpretados e significados qualitativamente.

Segundo Tripp (2005), a pesquisa-ação é um processo baseado em ciclos nos quais se aprimora a prática pela alternância entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se mudanças para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da investigação em si. Compreendendo uma série de ciclos de observação e aperfeiçoamento, em que as mudanças propostas são ações baseadas na análise do ciclo anterior, a pesquisa-ação pode ser colaborativa e participativa, envolvendo todos os que dala participam.

Até o final de 2023, a pesquisa teve duração de quatro ciclos semestrais, cada um compreendendo a realização de seis Oficinas de Desenho (22.1, 22.2, 23.1 e 23.2). Em cada ciclo houve a inserção de objetivos específicos, ação (realização das oficinas), observação e aprimoramento.

Como os objetivos da pesquisa relacionam-se às dinâmicas do grupo de participantes, os marcadores de cada etapa foram em relação a eles observados, constituindo os pontos de aprimoramento demandados pelo grupo e os pontos de aprimoramento identificados pela observação. Os quatro ciclos da pesquisa, com seus marcadores e aprimoramentos são descritos no Relato das oficinas e resultados obtidos até aqui.

O registro das Oficinas de Desenho é fotográfico, capturando a cada sessão imagens dos participantes desenhando e de alguns sketches realizados. Enquanto os participantes desenhavam, os pesquisadores desenhavam juntos, fotografavam e conversavam, conhecendo suas histórias e construindo as relações de confiança.

No início do quarto ciclo, considerando que o grupo já estava plenamente consolidado e operante, um questionário³ foi aplicado aos integrantes do grupo, objetivando conhecer melhor sua diversidade. Obtivemos 59 respostas, fornecendo dados demográficos que permitiram criar um primeiro retrato de sua composição.

Desses respondentes, há pessoas que trabalham ou estudam em 18 áreas profissionais, das quais 15 não estão relacionadas a artes, tais como Direito, Contabilidade e Medicina. 64% não trabalham ou estudam temas especificamente ligados a artes visuais.

Quase três quartos são mulheres, 74%, somente 19% são homens e 7% declararam-se de outros gêneros ou preferiram não responder. Os participantes estão em todas as faixas etárias, 42% têm menos de 25 anos de idade, 22% estão entre 25 e 40 anos de idade, 23% entre 40 e 60 anos de idade e 13% têm mais de 60 anos. Não há crianças porque estabelecemos uma idade mínima de quinze anos para os participantes, pois os muito pequenos precisariam ir acompanhados dos pais, o que poderia causar timidez nos filhos e dispersão para os demais.

Os participantes são de diferentes níveis culturais, 11% possuem somente o ensino médio, 64% possuem nível educacional superior, completo ou em curso e 25% estão cursando ou completaram pós-graduação. Dos respondentes, 20% disseram não ter experiência com desenho e 23% declararam ter muita experiência, a maioria, 57%, disse ter alguma experiência com desenho.

37% residem em bairros privilegiados da Zona sul do Rio de Janeiro e os demais 63% residem em bairros mais distantes ou de periferia, ou mesmo em outros municípios próximos. 14 dos 59 participantes que responderam o questionário nunca tinham ido ao Theatro Municipal.

Há representantes das principais etnias brasileiras: apesar da maioria, 75%, se declarar branca, há 15% que se declaram pardos, 8% se declaram pretos e um se declara indígena.

Segundo os dados do censo 2022 divulgados pelo Data.Rio, da prefeitura do Rio de Janeiro⁴, a população da cidade é composta por 45% de indivíduos autodeclarados brancos, 39% pardos, 16% pretos e 0% indígenas ou amarelos.

³ Questionário aplicado em julho de 2023 utilizando formulário do *Google Forms*, distribuído aos 142 participantes do grupo DesenhArte do *Whatsapp*, que obteve 59 respostas.

⁴ Fonte: Data.Rio. Disponível em <https://www.data.rio/apps/pop-info-censo-2022/explore> - acesso em 29/02/2024

Apesar do desejo de alcançarmos uma diversidade ainda maior estando abertos à participação de qualquer pessoa, como as inscrições populares são realizadas pelo site do Theatro Municipal e divulgadas pelas redes sociais da instituição, acreditamos que boa parte do público que teve acesso às Oficinas é o público tradicional já frequentador do espaço. Contudo, os 14 participantes (de um total de 59 respondentes) que nunca tinham ido ao Teatro apontam para uma possível divulgação paralela, talvez tendo sido convidados por pessoas que tinham participado de edições anteriores, e esse percentual de 25% constitui um indício de renovação de público, que é um dos problemas atuais do Theatro.

No quarto ciclo contamos com um bolsista de iniciação científica que atuou como observador participante, e registrou eventos durante as Oficinas, bem como relatos espontâneos dos indivíduos.

Planejando o quinto ciclo

No quinto ciclo, que não consta no recorte temporal deste artigo, serão realizadas entrevistas não estruturadas com os participantes recorrentes, escolhidos entre os diferentes grupos etários, culturais e étnicos para registrarmos sua percepção quanto aos objetivos do estudo, que serão analisadas a partir da metodologia de Análises temáticas.

Segundo Lakatos (1991), as entrevistas não estruturadas são aquelas onde o entrevistador não está preso a uma entrevista rígida, com perguntas padronizadas, faz perguntas abertas que permitem explorar alguma nova questão que venha à tona, em uma conversação informal.

A análise temática é um método analítico qualitativo caracterizada pela flexibilidade. Conforme Borges e Silva (2017) descrevem, esse tipo de análise é feita nas seguintes cinco etapas: (a) a transcrição das entrevistas; (b) a definição da unidade analítica; (c) a leitura intensiva do material transcrito; (d) a organização das enunciações em temas e subtemas (análise das recorrências, relações e similaridades de significados nas enunciações); (e) a elaboração e análise de mapas semióticos.

A partir da definição da unidade analítica é que os dados serão analisados em busca de uma conexão existente. Depois disso, ocorre a leitura intensiva das entrevistas para que haja imersão ainda mais intensa em seus conteúdos. Durante essa leitura o pesquisador começa “a elaborar códigos e a fazer agrupamentos de enunciações com

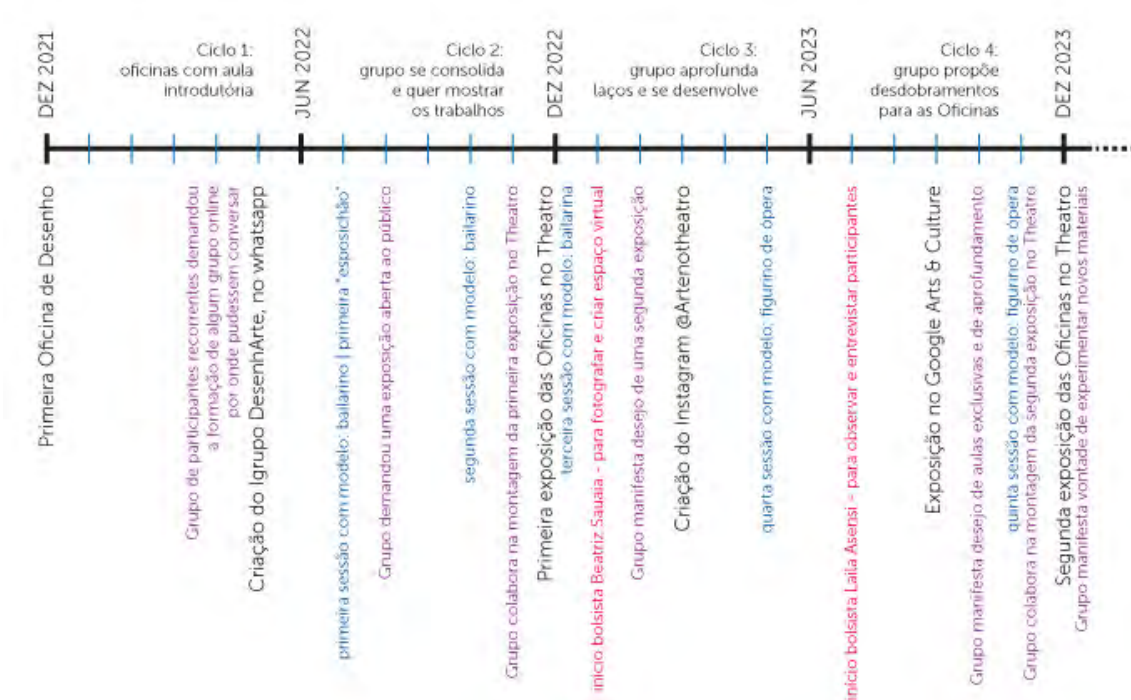
temáticas similares’’ (BORGES; SILVA, 2017, p. 253). Essa codificação pode ser por meio de anotações, uso de cores diferentes, tabelas ou mapas mentais que ajudem a organizar a análise. Por esse método é possível identificar temas e subtemas nas respostas dos entrevistados.

O último passo é a elaboração de um mapa semiótico, que serve para ‘‘expressar as dinâmicas existentes entre os temas e os significados evidenciados nos dados analisados’’ (BORGES; SILVA, 2017, p. 253). Esse mapa deve expressar os principais resultados obtidos de maneira sucinta permitindo a identificação dos temas e subtemas. Assim, essa tática facilita a análise e apresentação dos dados.

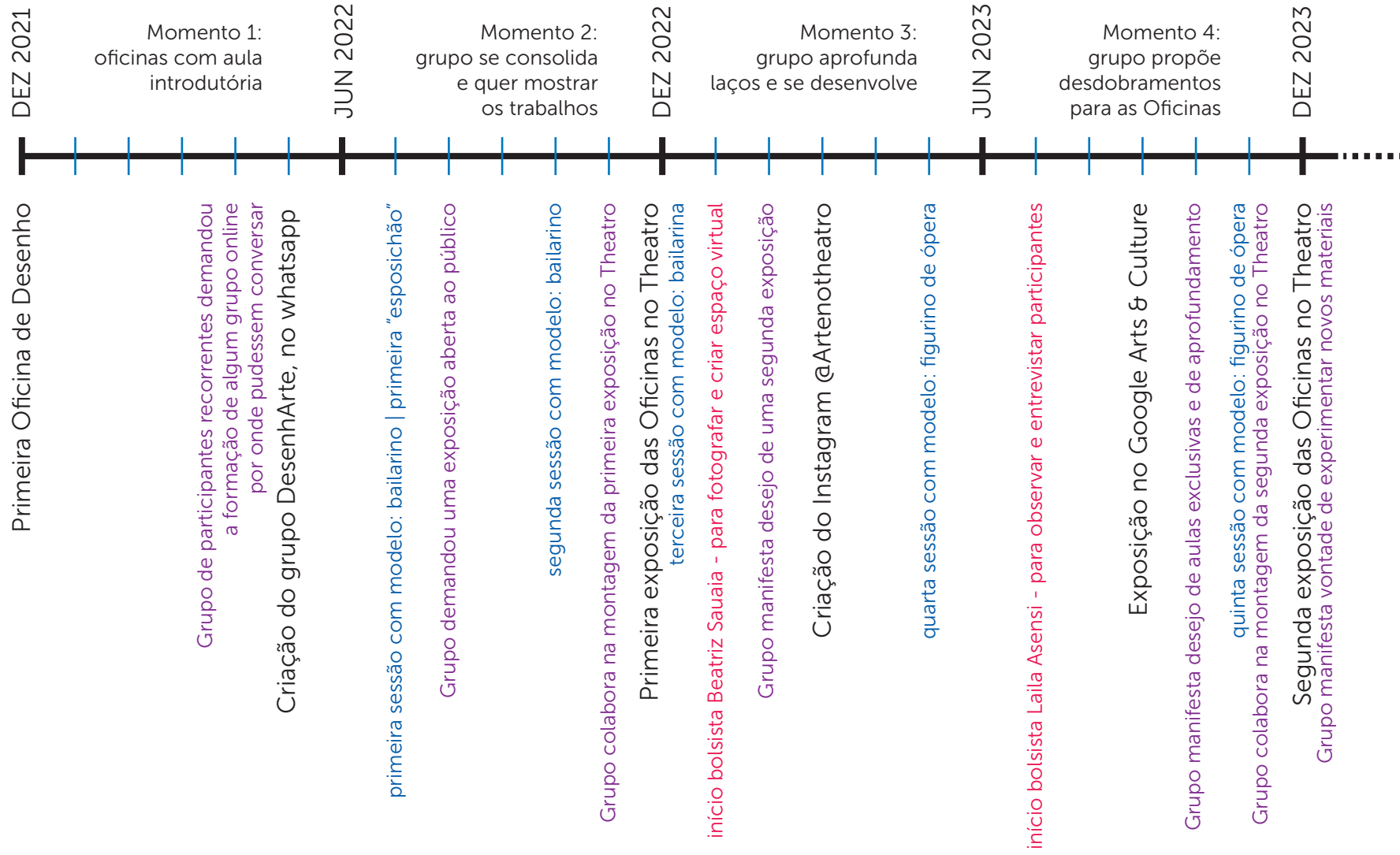
Procuraremos, pelas entrevistas e sua análise temática, identificar como os participantes conheceram as Oficinas de Desenho, se a participação nas oficinas os fez refletir sobre sua arte e seus processos criativos, se melhoraram suas habilidades e conhecimentos, se a participação mudou hábitos ou atitudes e se têm sugestões para os próximos ciclos de oficinas.

4 - RELATO DAS OFICINAS E RESULTADOS OBTIDOS ATÉ AQUI

Figura 2: linha do tempo com ciclos de pesquisa-ação e marcos temporais



Fonte: elaborado pelo autor



CICLO 1 – dezembro de 2021 a junho de 2022

No início do projeto fizemos duas oficinas exploratórias, uma direcionada a crianças e outra a adultos, onde buscamos avaliar o interesse do público pelo tema. As inscrições foram abertas pelo Theatro Municipal, como evento gratuito, e as vagas rapidamente se esgotaram.

Quando essas oficinas aconteceram, houve muitas ausências. Quase a metade do público que havia baixado os ingressos tinha faltado. Na oficina infantil tivemos crianças acompanhadas de pais que interferiam muito no desenho dos filhos e na dos adultos tivemos públicos de idades e perfis bem variados, então decidimos organizar o projeto para adultos exclusivamente.

Em dezembro de 2021 realizamos a primeira oficina do projeto, também de forma gratuita, com uma hora e meia de duração. Houve grande número de ausências também, e decidimos passar a cobrar um valor simbólico (R\$10,00) nas edições seguintes, imaginando que ingressos comprados teriam menos chance de serem desperdiçados.

Na segunda oficina, já com ingresso pago, quase não houve faltas entre os participantes.

Logo na terceira ou quarta edição das Oficinas de Desenho foi possível identificar participantes recorrentes que tinham desenhado em duas ou mais Oficinas, para quem as Oficinas de Desenho logo se tornaram momentos repletos de significado. Em suas redes sociais comentavam sobre as oficinas, sobre a emoção de terem desenhado no Municipal, sobre a oportunidade de participarem das Oficinas. Eles já conversaram e se reconheceram durante os eventos, reunindo-se ao final para compartilhar resultados e descobertas. Uma participante propôs a criação de um grupo no aplicativo de mensagens *Whatsapp*, criando um canal de comunicação por meio do qual pudessem trocar informações sobre as Oficinas e eventos relacionados ao desenho. Os participantes que organizaram este grupo autodenominaram-se DesenhArte. A intenção inicial dos que propuseram o estabelecimento do grupo foi a de poderem se avisar quando abrissem as vendas de ingressos para as próximas oficinas, cuja compra é bastante concorrida.

A cada edição seguinte passei a perguntar quem gostaria de se juntar ao grupo, aqueles que quisessem eram incluídos. Logo começaram a postar no grupo imagens de

desenhos e registros das oficinas, e a trocar dicas sobre outros eventos de arte como exposições, oficinas e palestras.

A partir desse ponto, já era possível identificar traços de funcionamento similares aos dos Grupos Operativos: os participantes recorrentes propunham coisas, durante as Oficinas se reuniam em subgrupos para conversar sobre materiais, ou sobre como representar melhor a perspectiva, por exemplo, e se ajudavam com essas demandas.

Nas oficinas desse primeiro ciclo a primeira meia hora foi dedicada a uma aula expositiva, com imagens projetadas, em que os participantes recebiam noções básicas sobre desenho de observação e a seguir, na próxima hora, desenhávamos ambientes internos do Theatro. Ao término do ciclo, aproximadamente metade do público presente era composta por participantes recorrentes e notei que a apresentação, ou “aula” inicial era repetitiva para eles, então na última oficina do ciclo eliminamos esta parte, ampliando o tempo de desenho para uma hora e meia.

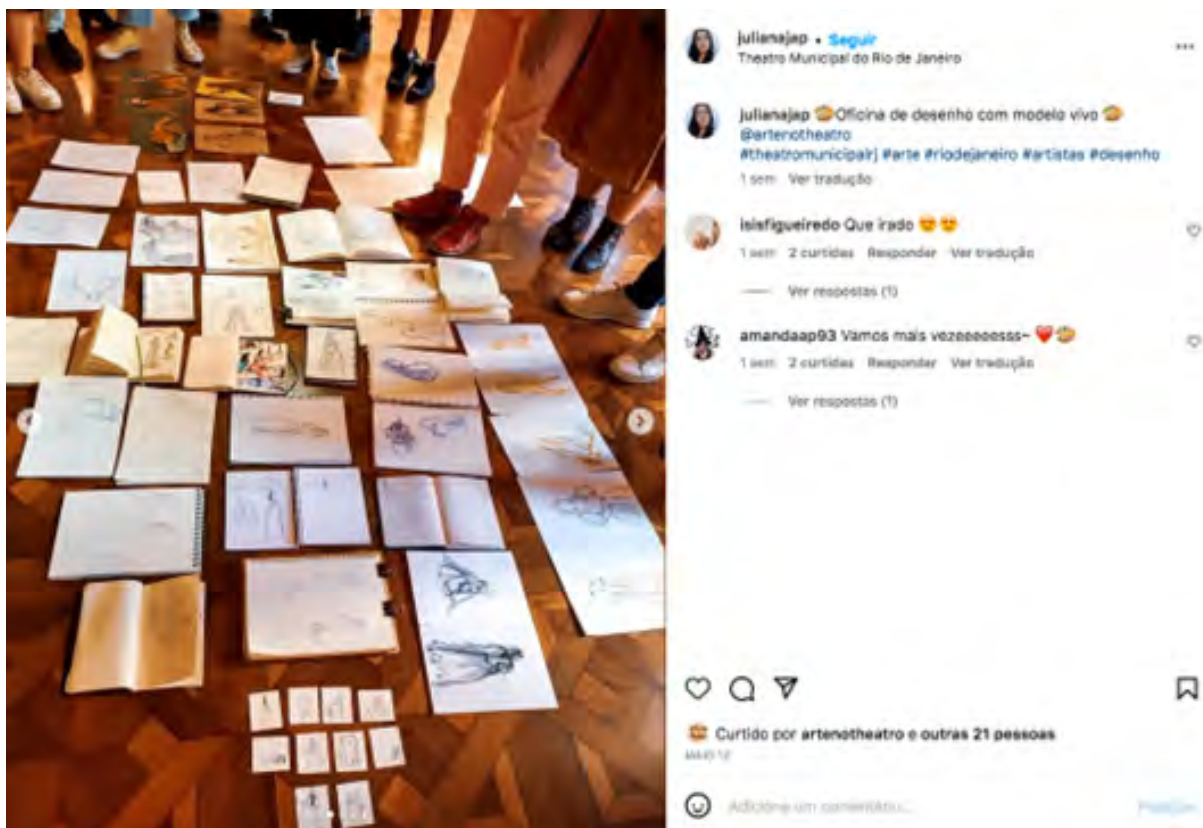
CICLO 2 – junho de 2022 a dezembro de 2022

No início do segundo ciclo, na segunda oficina, tivemos pela primeira vez um modelo posando. Os participantes recorrentes perguntaram se poderíamos ter bailarinos posando, para termos oficinas diferentes. Conseguimos que um dos principais artistas do Theatro posasse como modelo vivo: a sessão foi excelente e lotada, tornando-se assunto por muito tempo no grupo de mensagens, e senti que isso fez com que o grupo se unisse mais.

Tivemos desta vez uma “aula” inicial com dicas sobre desenho de modelo, de como capturar linhas de ação e fazer sketches rápidos a partir das poses.

Nessa edição todos ficaram muito empolgados e um dos participantes sugeriu que ao final da aula colocássemos os desenhos no chão para que pudéssemos ver o que todos tinham feito. Muitos se mostraram tímidos, mas todos os participantes recorrentes adoraram a ideia e mostraram seus desenhos, sendo seguidos por alguns dos participantes novos. A partir dessa edição, adotamos a prática, que alguém batizou de “esposichão”.

Figura 3: postagem no *instagram* de um dos participantes, exibindo a “esposichão”.



Fonte: Acervo grupo DesenhArte.

Na segunda “esposichão” o grupo já foi bem menos tímido e muitos expuseram seus desenhos, tendo como prática natural do grupo. Perguntaram se não poderíamos pensar em uma exposição real, que permitisse aos visitantes do Theatro verem os desenhos feitos ali.

Os participantes enviaram muitas fotos dos desenhos feitos na edição com bailarino posando e pediram que este outro modelo de oficina se repetisse. Conseguimos ter uma outra oficina com bailarino posando, com igual entusiasmo de todos. Quando anunciamos no grupo que haveria modelo, muitos correram para comprar o ingresso e esta edição da oficina foi quase toda composta por participantes recorrentes.

Em outubro conseguimos autorização e financiamento do Theatro para montagem de uma exposição dos trabalhos. A seleção se deu por chamada de trabalhos no grupo de *whatsapp* e recebemos 29 desenhos, tendo sido todos eles expostos. Os desenhos recebidos puderam ser agrupados em três conjuntos: como sketches feitos durante as oficinas, como desenhos refeitos em casa a partir dos sketches e como

reinterpretações do real, em que os sketches foram inspirações para cenas e desenhos conceituais.

Em novembro produzimos painéis e montamos a exposição, com colaboração dos participantes, e ela ficou montada nos halls de entrada para a sala de espetáculos de dezembro de 2022 a maio de 2023. Na abertura da exposição tivemos um grande encerramento do ano e do segundo ciclo de pesquisa: o Theatro ofereceu ingressos para a apresentação de ballet que estava em cartaz aos artistas expositores e seus convidados.

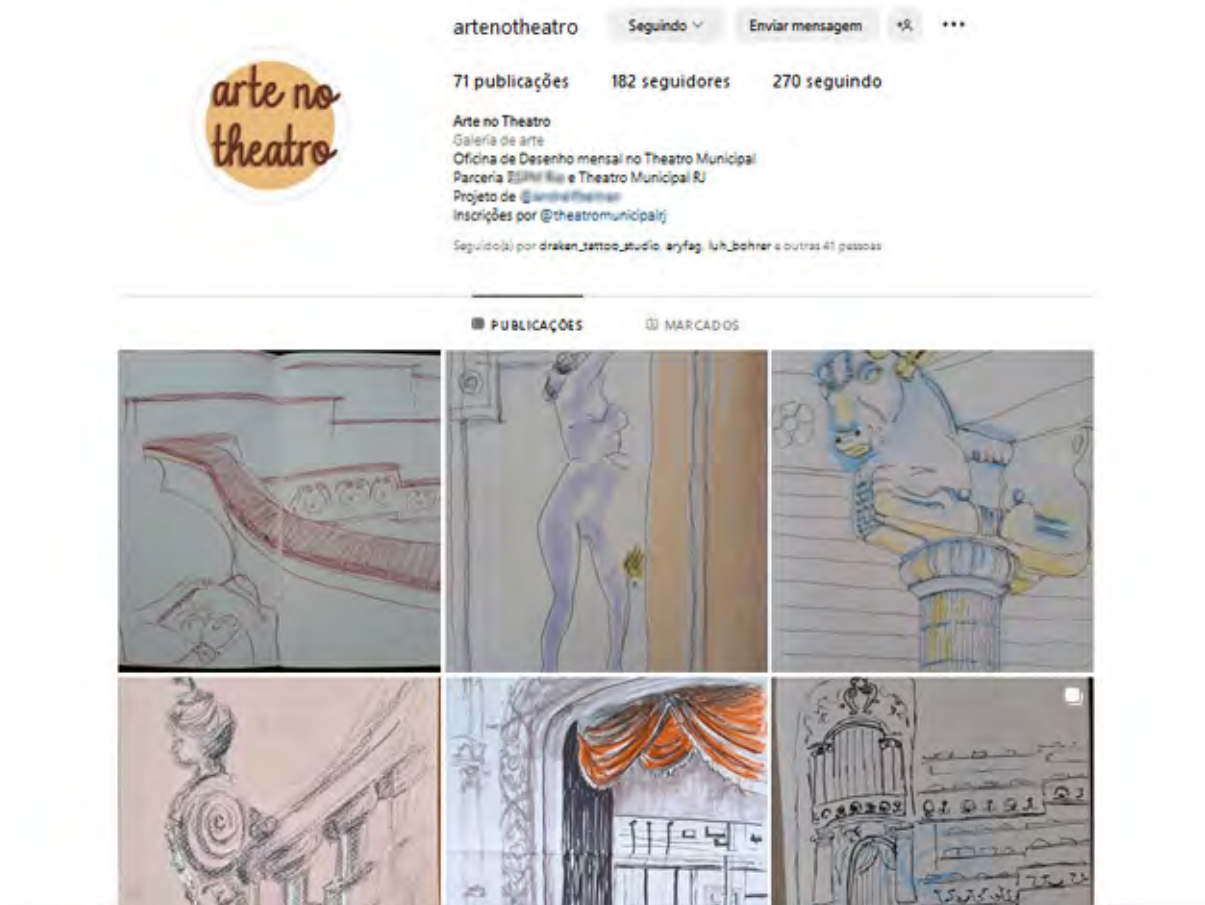
CICLO 3 – dezembro de 2022 a junho de 2023

Ao longo de 2022 muitos postaram desenhos e fotos da Oficina em suas redes sociais, agradecendo e elogiando os eventos mensais, mas na época da exposição isto se deu com muita intensidade. Pelos textos das postagens, muitos demonstravam o orgulho de estarem expostos no Theatro, lugar que poucos meses antes talvez alguns acreditassem ser inacessível.

No início do terceiro ciclo, passamos a contar com uma bolsista de iniciação científica, Beatriz Sauaia, para dar suporte à documentação e registro das Oficinas. Percebendo a importância desse espaço expositivo permanente nas redes sociais, e ainda aproveitando a recente curadoria feita para a exposição física, criamos uma página no *Instagram* para o grupo. Pedimos sugestões de nome para a página e a mais votada dentre algumas que recebemos foi “arte no Theatro”. Achamos interessante que o nome fosse diferente do nome do grupo, mas um dos participantes defendeu a decisão dizendo que assim quem fosse na oficina poderia expor seus desenhos, mesmo que não quisesse fazer parte do grupo. Beatriz criou a página e um logotipo para ela.

Inauguramos a página com os desenhos que participaram da exposição física do Theatro e logo passamos a receber desenhos dos participantes para serem publicados lá.

Figura 4: *Instagram* Arte no Theatro.



Fonte: acervo do grupo Desenharte

Ao longo das Oficinas do terceiro ciclo continuamos alternando o modelo tradicional, de desenho de observação arquitetônico com as oficinas de desenho de modelo vivo, em que tivemos duas bailarinas posando, a segunda vestindo figurino de ópera.

Identificamos dentre os participantes recorrentes que se uniram ao grupo nesse terceiro ciclo alguns membros do movimento *Urban Sketchers*. Tal movimento é internacional, reúne desenhistas que saem pelas cidades retratando paisagens e ambientes construídos, de modo bastante similar ao que acontece nas Oficinas de Desenho em que desenhamos aspectos arquitetônicos do Theatro. No Brasil há muitos membros e no Rio de Janeiro há um forte núcleo de artistas que mensalmente desenharam juntos.

Desde então, a cada edição, tem participado três ou quatro *Urban Sketchers*, e seu avançado grau de desenho em muito contrasta com o dos participantes iniciantes. Não há, porém, um espírito comparativo, que traga julgamentos negativos aos

participantes. Mantivemos as “esposichões” ao final de cada edição e a bolsista do projeto registrou em fotos e conversas informais quatro Oficinas do terceiro ciclo. Percebemos que os laços de confiança entre os participantes recorrentes se estreitavam e isto trazia uma atmosfera muito positiva a todos, transbordando para os participantes que ali estavam pela primeira vez, que se sentiam acolhidos. Notei ao longo das sessões conversas e troca de dicas, coisas como “nossa, como você fez essa sombra?” ou “que interessante esse ângulo, não tinha pensado em olhar as coisas desse jeito”.

Alguns participantes relatavam que estavam praticando em casa, que tinham enviado trabalhos para exposições, que tinham vendido desenhos. No grupo de *whatsapp* às vezes enviavam convites para exposições em que estavam participando e para outros eventos de desenho.

Durante as sessões, tive a oportunidade de conversar com muitos deles e as histórias que ouvi foram incríveis. Como a de F., que havia se inscrito na Oficina porque seu avô tinha sido músico do Theatro no final da década de 1940 e sentiu, ao participar, como se o estivesse visitando. Esse homem também se definiu como um aquarelista abstrato e disse que não tinha costume de desenhar, mas queria aprender. Ele voltou a algumas das Oficinas seguintes, dizendo que estava entusiasmado com a experiência.

Tão logo a exposição física foi desmontada, o grupo começou a perguntar se no final do ano haveria outra, pois já queriam ir separando desenhos.

CICLO 4 – junho de 2023 a dezembro de 2023

A diversidade é perceptível no grupo: há pessoas de todas as idades, classes sociais, gêneros, raças. Para termos um retrato desta diversidade, no início do quarto ciclo fizemos um questionário para levantamento de dados demográficos, já mencionado no item 3-metodologia.

Laila Asensi, bolsista de iniciação científica passou a fazer parte do projeto, com objetivo de identificar se de fato está ocorrendo uma recuperação de confiança criativa entre os participantes e se sentem reflexos positivos disso em outras áreas de suas vidas. A bolsista passou observar as sessões e os participantes, para no quinto ciclo entrevistá-los.

Os participantes continuavam enviando desenhos para a página do *Instagram* Arte no Theatro. Esta reação foi um indício de que se sentiam confiantes em mostrar o que tinham feito, sem vergonha nem medo de serem julgados por colegas e estranhos (já que o *Instagram* é uma rede social aberta), demonstrando os ganhos alcançados em

termos da dimensão humana, uma das categorias de aprendizagem significativa de Fink (2007) e, com isso, quão significativos estavam sendo seus processos de aprendizagem.

Aconteceu algo inesperado então: uma nova participante recorrente, muito proficiente em desenho, em sua terceira Oficina passou a enviar trabalhos em grande quantidade para o grupo de *whatsapp* e para o *instagram*. Havendo um volume tão grande de trabalhos tão bons, notei que muitos outros participantes recorrentes pararam de enviar seus desenhos, que eram sketches mais simples. Imaginamos que nesse momento a participação intensa e qualitativa dessa pessoa reduziu a confiança que o grupo havia conquistado e não sabíamos como reverter isto, o que acabou acontecendo por acaso.

Surgiu uma chamada para proposição de exposições virtuais na página da ESPM do *Google Arts&Culture* e propusemos ao grupo que transformassem a primeira exposição física em uma exposição virtual permanente. Adoraram a ideia e enviaram fotos dos trabalhos em resolução mais alta, definiram títulos, se mobilizaram para que a exposição acontecesse e ela entrou no ar no final do ciclo, dividida em duas partes: sketches e desenhos feitos a partir dos sketches. A exposição do *Google Arts* foi um marco de recuperação para o grupo, e os participantes voltaram a postar seus desenhos, pois aquela participante que talvez os tenham intimidado não tinha feito parte da exposição física e durante esse processo de montagem acabou se afastando naturalmente.

Empolgados com a exposição virtual, os participantes voltaram a enviar seus desenhos e organizamos a segunda exposição física dos trabalhos, com o mesmo volume de desenhos (30) mas o dobro de participantes do ano anterior.

A segunda exposição foi montada e sua abertura marcou o encerramento do ano e do quarto ciclo da pesquisa.

Nas conversas do grupo, pelo *whatsapp*, manifestaram um forte desejo de experimentar novos materiais. Nas últimas edições do ciclo alguns participantes levaram giz pastel, um novo pastel gelatinoso, marcadores e outros materiais diferentes, que permitiram experimentarem mais profundamente o uso da cor e a materialidade das tintas.

No grupo alguns sugeriram que fizéssemos mais de um encontro por mês, talvez criando um encontro extra aberto somente aos participantes do grupo, com alguma temática específica, como estudo de anatomia ou de perspectiva.

Essas demandas, de experimentação de materiais e de encontros extras temáticos, reservados ao grupo de participantes recorrentes, serão implementadas no quinto ciclo. Como nos Grupos Operativos todos podem se alternar nos papéis de professor e aprendiz, os encontros temáticos serão conduzidos por participantes do grupo.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS: OLHANDO ADIANTE

As Oficinas de Desenho podem parecer ser uma atividade artística sem utilidade imediatamente perceptível para o dia a dia de seus participantes, porém segundo Schön (2000, p. 20), a pesquisa acadêmica não precisa render somente conhecimentos profissionais úteis, aplicáveis a demandas práticas imediatas, pois constroem conhecimento. Nas Oficinas de Desenho os participantes desenvolvem habilidades de desenho, o que pode ou não lhes ser útil profissionalmente, mas desenvolvem em paralelo competências e habilidades que importam para todas as atividades de suas vidas, como a criatividade.

O desenvolvimento dos quatro primeiros ciclos de pesquisa-ação aponta para a confirmação da hipótese de que quaisquer indivíduos, reunidos por interesses comuns de aprendizagem podem constituir um grupo de características análogas às dos Grupos Operativos e dessa forma aprender colaborativamente, com isso recuperando sua confiança criativa, que beneficia outras áreas de suas vidas.

De fato, o grupo se constituiu com indivíduos que não se conheciam, vindos de todos os estratos sociais, e se manteve ativo e se renovou ao longo do tempo, com a entrada e saída de participantes, funcionando de forma análoga à dos Grupos Operativos, como relatado.

Segundo Land e Jarman (1990), as crianças pouco conhecem do mundo, e por desconhecerem se permitem experimentar mais. À medida que crescem, enquanto adquirem conhecimentos, adquirem julgamentos de valor que restringem seu potencial de pensamento, atuando como bloqueadores da criatividade. Os autores afirmam, a seguir, que o poder criativo de todos está sob camadas e camadas de bloqueios e pode ser redescoberto.

As Oficinas de Desenho funcionam como um ateliê livre de desenvolvimento artístico em que cada um pode experimentar o que quiser, permitindo que os

participantes frequentes definam seus percursos de crescimento e aprendizagem, sem julgamentos. É a redescoberta da criatividade de que falam Land e Jarman (1990).

Não raro, vi em algumas edições pessoas retomando desenhos que tinham deixado inacabados em uma Oficina anterior, e muitas vezes mostraram desenhos que tinham feito em casa a partir de sketches criados na oficina. Possibilitaram àqueles que nunca tinham desenhado uma nova aventura e o descobrimento em si de capacidades inexploradas, um corajoso início de jornada de aprendizagem, e àqueles que já desenhavam, uma experiência de compartilhamento e aperfeiçoamento.

Segundo Schön (2000), quando fazemos algo fora do comum, deixamos de realizar as coisas de forma automática e vivemos uma experiência que dá margem a erros. Nas Oficinas de Desenho, como realizamos esboços rápidos, vivenciamos essencialmente esse desconforto, que é de certo modo uma frustração de expectativas em que o realizado se distancia do esperado. Quaisquer resultados, desse modo, nos levam a refletir sobre o desenho que fizemos e sobre o processo. As Oficinas de Desenho permitiram uma reflexão durante o processo, pela repetição das locações desenhadas, compartilhamento e debate, que Schön (2000, p. 32) denomina “reflexão na ação”. A reflexão na ação permite intervir, modificando os processos enquanto acontecem, em que a reflexão sobre cada tentativa e seus resultados modifica as tentativas seguintes.

“A reflexão gera o experimento imediato. Pensamos um pouco e experimentamos novas ações com o objetivo de explorar os fenômenos recém observados, testar nossas compreensões experimentais acerca deles, ou afirmar as ações que tenhamos inventado para mudar as coisas para melhor.” SCHÖN (2000, p. 34).

Nas Oficinas de Desenho é perceptível o funcionamento similar ao dos Grupos Operativos, pois a participação recorrente de alguns tem gerado sugestões para edições seguintes, demandas têm surgido do grupo (exposição, mais sessões com modelos, repositório virtual) e criou-se um clima de familiaridade entre os grupos participantes, onde permitem-se compartilhar opiniões e resultados.

No início de 2023, criamos uma página no *Instagram* para o grupo, permitindo que eles expusessem seus desenhos com a chancela do projeto. Novas iniciativas relacionadas ao registro e à exibição dos desenhos foram sendo produzidas ao longo de 2023, culminando na montagem de uma segunda edição da exposição de final de ano e no lançamento de uma versão virtual da primeira exposição na plataforma Google Arts And Culture.

Essas iniciativas, que foram desenvolvidas a partir de propostas do próprio grupo, estão relacionadas ao ganho de autoestima e autorrealização, e nos remetem diretamente às categorias de aprendizagem significativa (Fink 2007), “dimensão humana” e “aprender a aprender”, portanto nós as entendemos como eventos motivadores de autoaprendizagem.

A reflexão na ação (Schön, 2000) resulta em desenvolvimento, gerando aprendizagem a partir desses processos pessoais e da autorrealização. As trocas e compartilhamento advindas dos processos colaborativos e do desejo do grupo de expor seus trabalhos geram confiança criativa e inibem os julgamentos sociais que Land e Jarman (1990) associam aos bloqueios de processos criativos, impulsionando a autoaprendizagem.

Essas percepções, apoiadas por conversas informais e pela literatura, serão no quinto ciclo da pesquisa investigadas através de entrevistas não estruturadas por pautas com os participantes recorrentes, que serão analisadas para a verificação da parte final da hipótese, de que a recuperação da confiança criativa é perceptível e beneficia outras áreas de suas vidas.

A partir dessa verificação, esperamos contribuir para a multiplicação de iniciativas similares, ocupando outros equipamentos culturais das cidades e propiciando o resgate da criatividade das pessoas comuns, com sentimento de autorrealização e ganho de autoestima, contribuições que poderão trazer reflexos sociais e resultar em felicidade e desenvolvimento para os participantes.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P. The psychology of meaningful verbal learning. New York: Grune & Stratton, 1963.
- BARBOSA, M. A. S.; SILVA, M. R. da; NUNES, M. S. C. Pesquisa qualitativa no campo Estudos Organizacionais: explorando a Análise Temática. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 41., 2017, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: AnPAD, 2017.
- BELTRÃO, André Luis F. Estratégias pedagógicas no ensino de design: por uma metodologia ativa. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2017.
- _____. Práticas pedagógicas no ensino de Design: experimentando abordagens significativas. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2021.
- BLEGER, José. Temas de Psicologia. Entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- DEWEY, John. Vida e Educação. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- FINK, L. Dee. The Power of Course Design to Increase Student Engagement and Learning. AAC&U, Winter 2007 peerReview, p13-17. Washington, DC, 2007.
- KELLEY, Tom. Confiança Criativa: libere sua criatividade e implemente suas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.
- LAND, George, JARMAN, Beth. Ponto de Ruptura e Transformação. São Paulo: Cultrix, 1990.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 1991
- ORDINE, Nuccio. A utilidade do inútil. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- PICHON-RIVERE, Henrique. O Processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- SILVA, M. G. C. F. Algumas considerações sobre a reforma urbana Pereira Passos. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, 11, e10180179, 2019.
- SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, set/dez.2005.

ANEXO I - Catálogo da primeira Exposição - 2022

(catálogo da exposição criado para a versão digital do Google Arts & Culture)

ANEXO II - Catálogo da segunda Exposição - 2023

(catálogo publicado no ISSUU)

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING

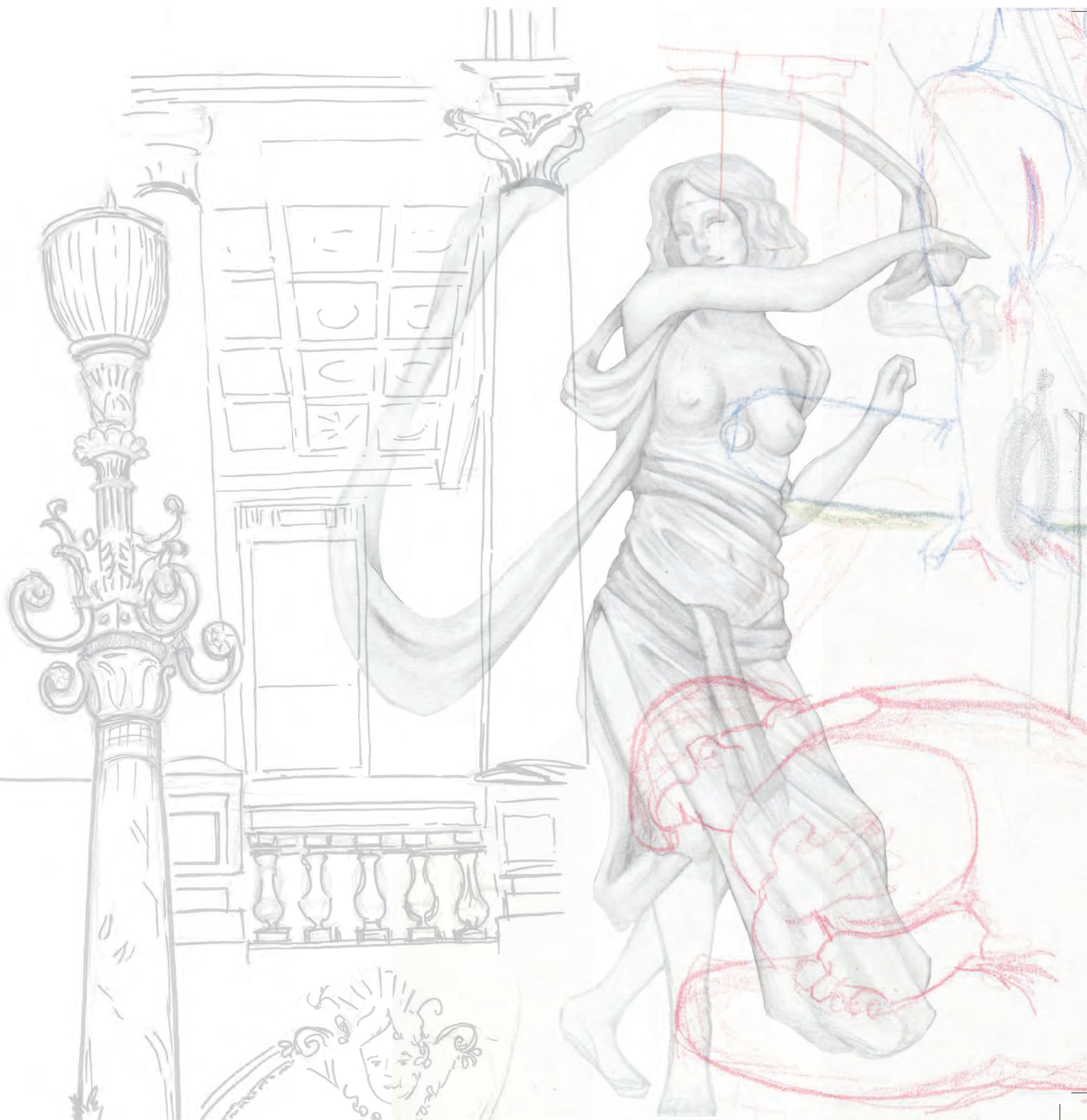
SETOR EDUCATIVO DO THEATRO MUNICIPAL

apresentam

Exposição

Oficinas de Desenho
do Theatro Municipal

DEZEMBRO 2022 | MARÇO 2023



The background is a detailed architectural drawing of a theater interior. It features a large, ornate archway supported by classical columns. The drawing is executed in pencil and light washes, with some red and blue lines highlighting specific architectural elements. On the right side, a nude female figure is depicted in a dynamic, expressive pose, possibly representing a dancer or a sculptural form. The overall style is that of a preliminary architectural sketch or study.

Exposição
Oficinas de Desenho
do Theatro Municipal

Exposição oficinas de desenho do Theatro Municipal / organizador: Andre Luis Beltrão ; coautores: Ana Clara Giffoni Coelho ... [et al.]. – Rio de Janeiro : ESPM, 2023.

53 p. : il., color.

1. Desenho de observação. 2. Desenho artístico. 3. Teatro I. Beltrão, Andre Luiz Ferreira. II. Escola Superior de Propaganda e Marketing. III. Título.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING
SETOR EDUCATIVO DO THEATRO MUNICIPAL
apresentam

Exposição

Oficinas de Desenho

do Theatro Municipal

Desenhos de Ana Clara Giffoni Coelho, Ana Claudia Campos, Amina Potter,
Augusto Oliveira, Barbara Santos, Eduarda Coelho, Gabriela Solon,
Gigi de Vicq, Janaína Cruz, Mariana Augusta Fischer, Rafaella Santos e Silva de Andrade,
Renata Cundines da Rocha, Tatiana Silva, Thiago Henrique Veras, Vitoria Serra.
Curadoria: André Beltrão



O SETOR EDUCATIVO DO THEATRO MUNICIPAL

“O Setor Educativo do Theatro Municipal do Rio de Janeiro acredita na educação como um dos instrumentos para viabilizar a democratização dos espaços culturais. Vemos o TMRJ como um lugar de muitas possibilidades, no qual o público é participante deste espaço, sua história, sua importância e seu futuro.

O setor conta com uma equipe interdisciplinar que busca desenvolver um canal de diálogo entre a instituição e o público através de uma variedade de projetos, criando reflexões importantes para a construção do conhecimento, a formação cultural e a cidadania. Esta equipe tem a missão de democratizar o acesso, preservar a experiência histórica, projetar a instituição, ser formadora de plateia e difundir conhecimento.”

<http://theatromunicipal.rj.gov.br/setor-educativo/>
consulta em 15/11/2023

A fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro e a Escola Superior de Propaganda e Marketing estabeleceram em 2021 um acordo de colaboração institucional. O acordo possibilitou a realização de diversas pesquisas e projetos, dentre eles as Oficinas de Desenho do Theatro Municipal, que são um projeto de pesquisa de aprendizagem em desenho do professor André Beltrão. No Theatro, as Oficinas são operacionalizadas pela equipe do Setor Educativo, com a inestimável colaboração de Jordana Meneses e toda a equipe.

THE EDUCATIVE SECTOR FROM THEATRO MUNICIPAL

“The Educative Sector of Theatro Municipal believes in education as one of the instruments to enable the democratization of cultural spaces. We see TMRJ as a place of many possibilities, in which the public is a participant in this space, its history, its importance and its future.

The sector has an interdisciplinary team that seeks to develop a channel of dialogue between the institution and the public through a variety of projects, creating important reflections for the construction of knowledge, cultural formation and citizenship. This team’s mission is to democratize access, preserve historical experience, design the institution, form an audience and disseminate knowledge.”

<http://theatromunicipal.rj.gov.br/setor-educativo/>

consultation on 11/15/2023

The Theatro Municipal do Rio de Janeiro foundation and the Escola Superior de Propaganda e Marketing established an institutional collaboration agreement in 2021. The agreement made it possible to carry out various research and projects, including the Drawing Workshops at Theatro Municipal, which are a learning research project in drawing by professor André Beltrão. At Theatro, the Workshops are operated by the Educational Sector team, with the invaluable collaboration of Jordana Meneses and the entire team.



Desenho de modelo vivo

Drawing of a live model

AS OFICINAS DE DESENHO E SUA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO NO THEATRO MUNICIPAL

O Theatro Municipal é um dos principais teatros brasileiros, conhecido por suas apresentações de ballet, ópera e música clássica. Porém, apesar de ser um equipamento cultural público, pela natureza da programação que apresenta e por suas instalações luxuosas, é tido como um espaço de elite. As Oficinas de Desenho são uma pesquisa de autoaprendizagem de desenho que rompe esse paradigma, atraindo democraticamente participantes de todas as idades e classes sociais.

As Oficinas são eventos mensais imersivos de desenho de observação que acontecem desde dezembro de 2021. A cada edição os participantes percorrem os espaços do Theatro Municipal fazendo sketches (esboços) de ambientes ou de algum modelo caracterizado com figurinos de ópera ou ballet.

São espaços de experimentação onde cada um pode desenhar o que quiser. A partir da observação dos resultados, todos conversam e trocam dicas ou informações sobre seus processos. Não há aulas, avaliações ou mensurações quantitativas, há aprendizagem significativa, reflexão, sorrisos.

No final de 2022 um grupo de participantes frequentes sugeriu a montagem de uma exposição dos trabalhos. Apresentada a ideia ao Theatro, tivemos não somente sua aprovação como o patrocínio para a montagem. Fizemos a seleção e projetamos painéis, e a exposição aconteceu.

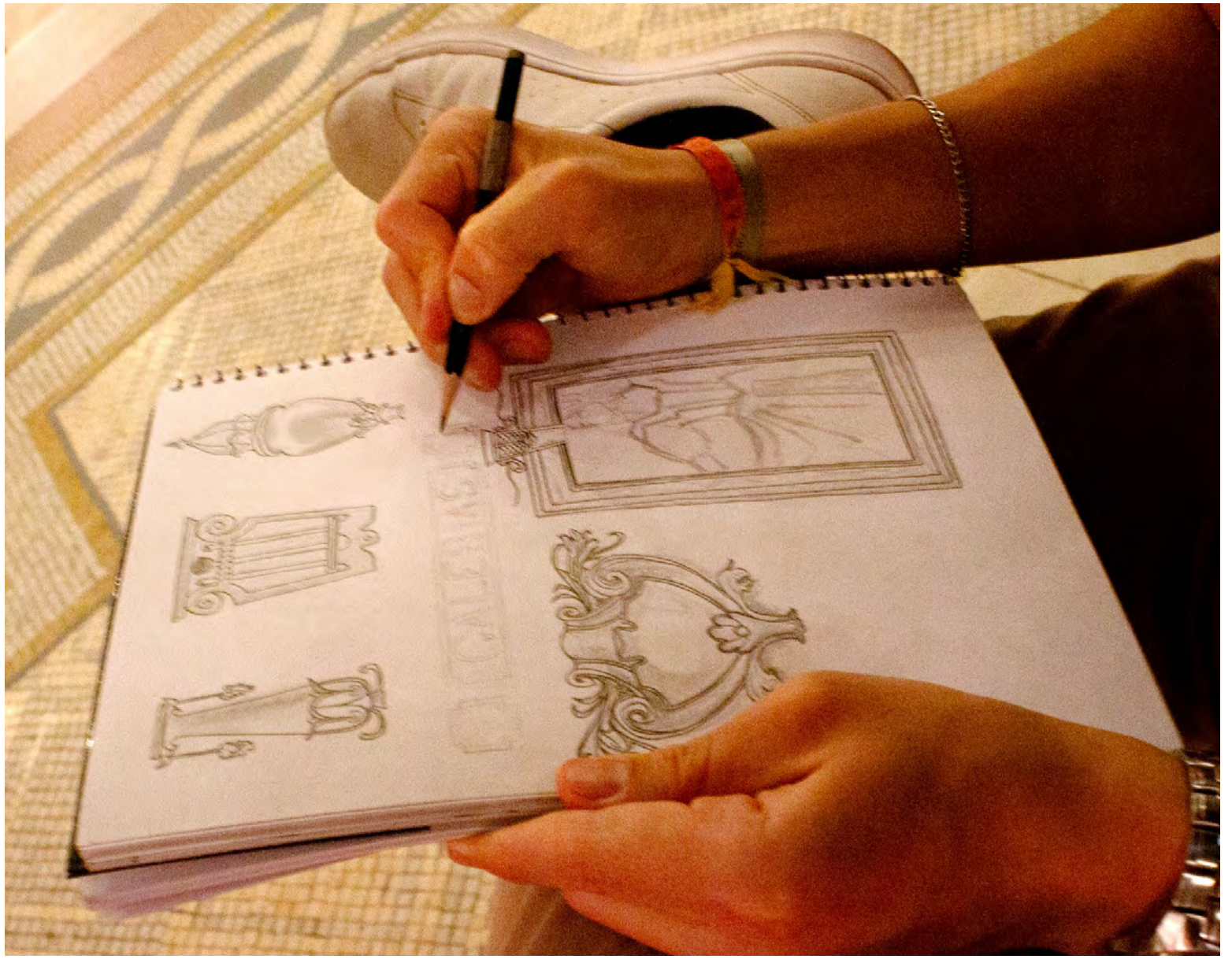
THE DRAWING WORKSHOPS AND HIS FIRST EXHIBITION AT THEATRO MUNICIPAL

Theatro Municipal is one of the main theaters in Brazil, known for its ballet, opera, and classical music performances. Despite being a public facility, due to the cultural programming it presents and its luxurious building, it is considered a space for the elite. The Drawing Workshops are a self-learning drawing research project that breaks this paradigm, attracting participants of all ages and social classes.

The Workshops are monthly immersive observation drawing events that have taken place since December 2021. In each edition, participants move around the site while making sketches of the Theater environments or a model wearing opera or ballet costumes.

They are experimentation spaces where everyone can draw whatever they want. After observing the results, everyone talks and exchanges tips or information about their processes. There are no classes, assessments, or quantitative measurements – instead, there is meaningful learning, reflection, and smiles.

At the end of 2022, a group of recurring participants suggested putting together an exhibition of the work. Once the idea was presented to the Theater, we received not only its approval but also sponsorship for the installation. We made the selection and designed panels, and the exhibition took place.



ABANDONANDO A PERFEIÇÃO: SKETCHES

Nas Oficinas de Desenho praticamos desenho de observação de modelos ou de ambientes do Theatro. Nas duas situações, é breve o tempo para desenhar: o modelo muda de pose em poucos minutos, mudamos de ambiente em pouco mais de meia hora.

Há muitos detalhes, ornamentos, e o desenho de observação exige a definição de um foco para o olhar, o tempo só permite fazer sketches do que se vê.

Sketches são esboços rápidos feitos com naturalidade, sem apagar, assumindo os erros como parte do processo. São como anotações visuais.

Modos de ver.

ABANDONING PERFECTION: SKETCHES

In the Drawing Workshops we practice drawing by observation of models or Theater environments. In both situations, the time to draw is short: the model changes pose in a few minutes, we change the environment in just over half an hour.

There are many details, ornaments, and observational drawing requires the definition of a focus for the gaze, time only allows for sketches of what is seen.

Sketches are quickly-made drawings that look natural, without erasing at all; mistakes are assumed as part of the process. They are like visual notes.

Ways of seeing.

Theatro
Theater
Barbara Bela
2021

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho.

Espelho do salão Assírio

*Sketch made during one
of the drawing workshops.*

Assyrian hall mirror





**Vista de uma das janelas
do Foyer do TMRJ**

*View from one of the
TMRJ Foyer windows*

Janaina Cruz

2021

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho.

Vista de dentro para fora, a partir
de uma das janelas do segundo andar
*Sketch made during one of the drawing
workshops.*

*View from the inside out, from one of the
windows on the second floor*

Musa
Muse
Gigi de Vicq
2022

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho.

Estátua do Foyer
*Sketch made during one
of the drawing workshops.*
Foyer's statue





Modelo Vivo

Live model

Gigi de Vicq

2022

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho.
Desenho em sessão de modelo vivo.

*Sketch made during
one of the drawing workshops.
Drawing in live model session.*



Escadaria - Musa

Staircase - Muse

Tatiana Silva

2022

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho.

Laterais da escadaria do foyer

*Sketch made during one
of the drawing workshops.*

Sides of the foyer staircase



Sala de espetáculos - Camarote

Concert Hall - box seats

Tatiana Silva

2022

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho.

Camarote visto a partir da platéia,
sala de espetáculos.

*Sketch made during one
of the drawing workshops.*

Box seen from the audience, concert hall.



U-N-I-Q-U-E
U-N-I-Q-U-E
Vitoria Serra
2022

Sketch realizado durante uma das oficinas de desenho.
Camarote e ornamentos.
Sketch made during one of the drawing workshops.
Box and ornaments.



No balanço das flores
In the swing of flowers
Gabriela Solon
2022

Sketch realizado durante uma das oficinas de desenho.
Pastel. Desenho em sessão de modelo vivo.
Sketch made during one of the drawing workshops.
Pastel. Drawing in live model session.



Lá Fora

Outside

Ana Claudia Campos

2022

Desenho feito a partir do sketch realizado durante uma das oficinas de desenho.

Vista externa da varanda

Drawing made from a sketch made during one of the drawing workshops.

External view of the balcony



Espelhos

Mirrors

Ana Claudia Campos

2022

Desenho feito a partir do sketch realizado durante uma das oficinas de desenho.

Corredor interno do segundo andar
Drawing made from a sketch made during one of the drawing workshops.
Second floor interior hallway

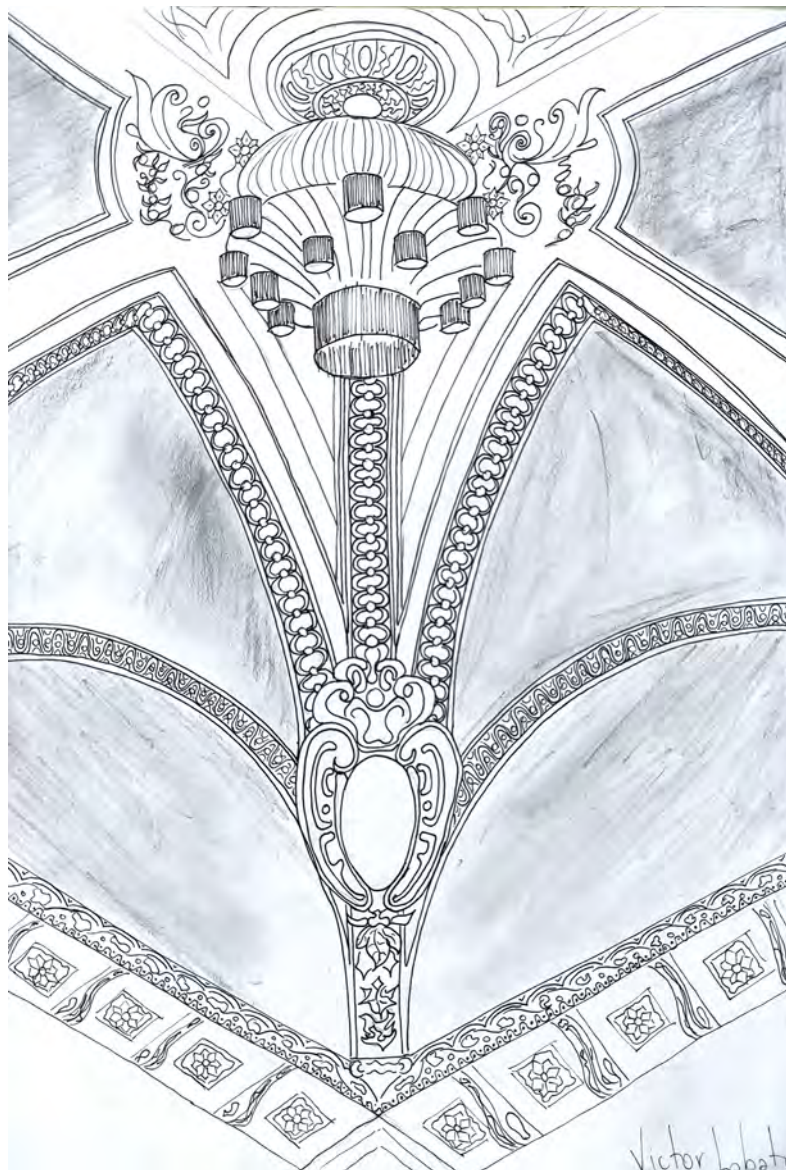
Canto do lustre
Chandelier corner
Victor Lobato
2022

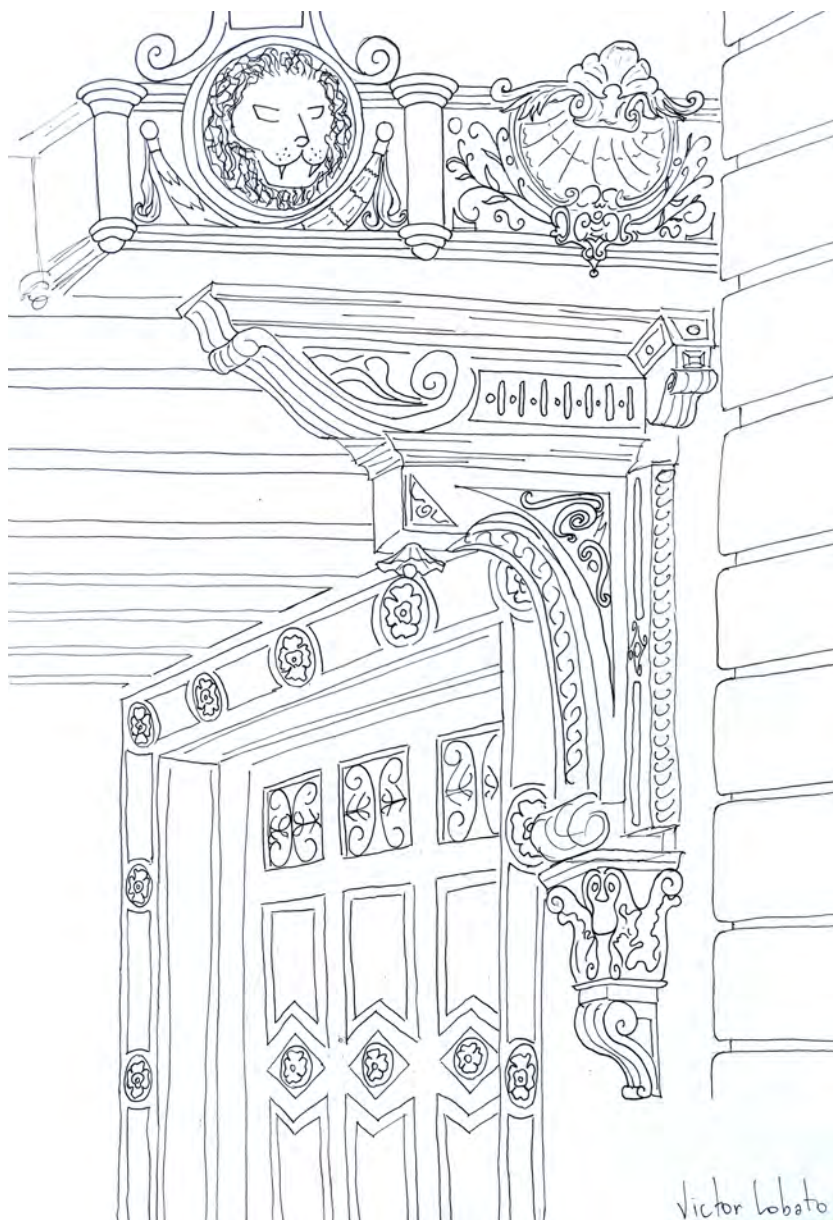
Sketch realizado durante uma
das oficinas de desenho.

Segundo andar

*Sketch made during one
of the drawing workshops.*

Second floor.





Braço de ferro

Iron arm

Victor Lobato

2022

Sketch realizado durante uma das oficinas de desenho.

Detalhe das marquises sobre as entradas laterais

Sketch made during one of the drawing workshops.

Detail of the marquees over the side entrances



Luz nº 1
Light No. 1
Thiago Henrique Veras
2022

Sketch realizado durante uma das oficinas de desenho.
Sketch em aquarela de luminária do segundo andar
Sketch made during one of the drawing workshops.
Watercolor sketch of second floor lamp



Luz nº 2
Light No. 2
Thiago Henrique Veras
2022

Sketch realizado durante uma das oficinas de desenho.
Sketch em aquarela de luminária do segundo andar
Sketch made during one of the drawing workshops.
Watercolor sketch of second floor lamp



O DESENHO INVADE O COTIDIANO

As Oficinas de Desenho possibilitam àqueles não habituados a desenhar uma nova aventura e o descobrimento em si de capacidades inexploradas, um corajoso início de jornada de aprendizagem, e àqueles que já desenhavam, uma experiência de compartilhamento e aperfeiçoamento. Os participantes às vezes retomam desenhos inacabados em edições anteriores e continuam de onde haviam parado, e muitas vezes refazem em casa desenhos a partir de sketches criados na oficina.

Não raro, o desenho passa a habitar seu cotidiano. O hábito de olhar se desenvolve, captura lugares e cenas. Muitos passam a andar com sketchbooks e a desenhar seu dia-a-dia, e quanto maior a frequência com que desenhavam, melhor conseguem desenhar.

Ana Claudia Campos | 2022
Sketch e desenho feito a partir dele
Sketch and drawing made from it

DRAWING INVADES EVERYDAY LIFE

The Drawing Workshops allow those not used to drawing to embark on a new adventure and discover unexplored capabilities, getting off to a courageous start to their learning journey, while those who already draw can experience sharing and improvement. Participants sometimes pick up unfinished drawings from previous editions and continue just where they stopped and often remake drawings at home based on sketches created in the workshop.

It is not uncommon for drawings to become part of their daily lives. The ability to look develops, captures places and scenes. Many start to use sketchbooks and draw their daily lives, and the more often they draw, the better they can draw. draw, the better they can draw.

O Bailarino

The Dancer

Rafaella Santos e S. de Andrade

2022

Desenho feito a partir do sketch
realizado durante uma
das oficinas de desenho. Grafite.
Desenho em sessão de modelo vivo.
*Drawing made from a sketch made during
one of the drawing workshops. Graphite.
Drawing in live model session.*





Suave ensaio

Smooth rehearsal

Rafaella Santos e S. de Andrade

2022

Desenho feito a partir do sketch realizado durante uma das oficinas de desenho. Grafite.

Desenho em sessão de modelo vivo.

Drawing made from a sketch made during one of the drawing workshops. Graphite.

Drawing in live model session.

Camarote Presidencial
Presidential Box
Mariana Augusta Fischer
2022

Desenho feito a partir do sketch realizado durante uma das oficinas de desenho. Aquarela de camarote presidencial a partir da platéia da sala de espetáculos

Drawing made from a sketch made during one of the drawing workshops.

Watercolor of the presidential box from the concert hall audience





A Musa

The Muse

Mariana Augusta Fischer

2022

Desenho feito a partir do sketch realizado durante uma das oficinas de desenho. Aquarela a partir de sketches de modelo vivo e de desenhos no segundo andar do Theatro.

Drawing made from a sketch made during one of the drawing workshops.

Watercolor from live model sketches and drawings on the second floor of the Theater.



Theatro 1

Theater 1

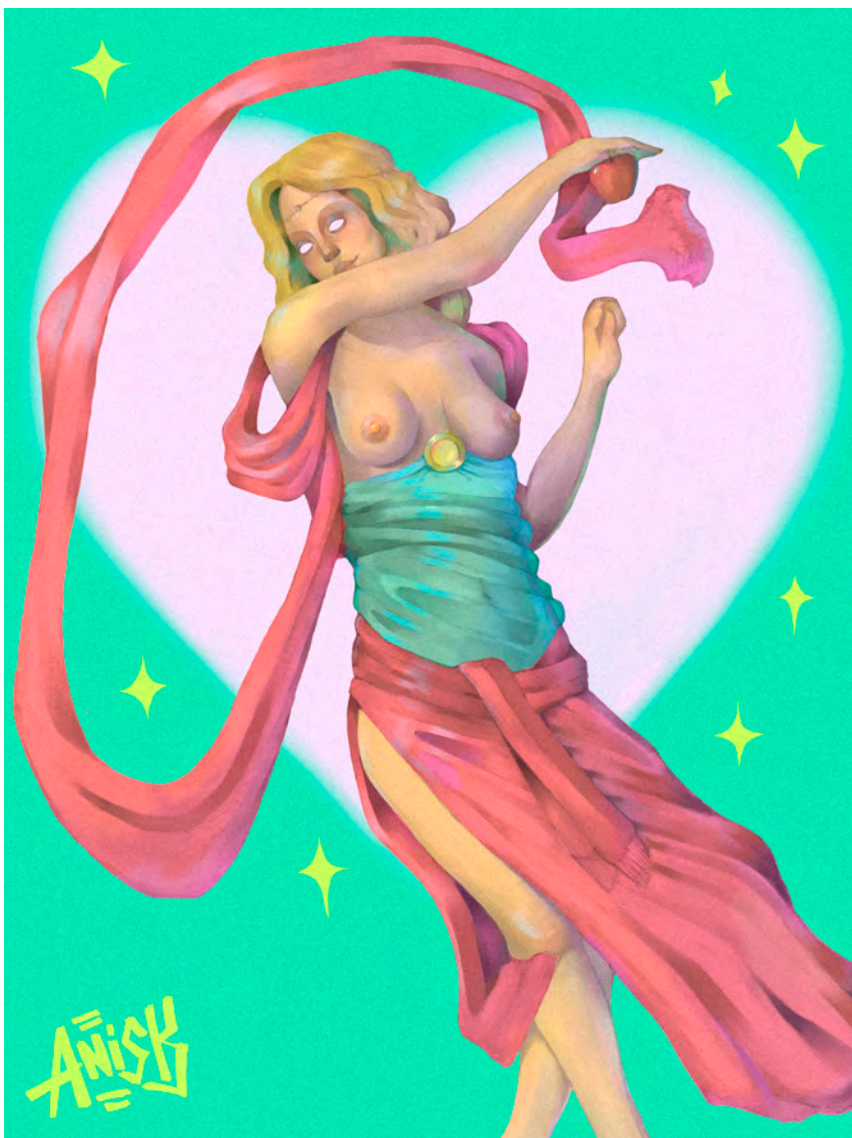
Ana Clara Giffoni Coelho

2022

Desenho feito a partir do sketch realizado durante uma das oficinas de desenho.

Drawing made from a sketch made during one of the drawing workshops.

Foyer statue drawing with graffiti.



Theatro 2

Theater 2

Ana Clara Giffoni Coelho

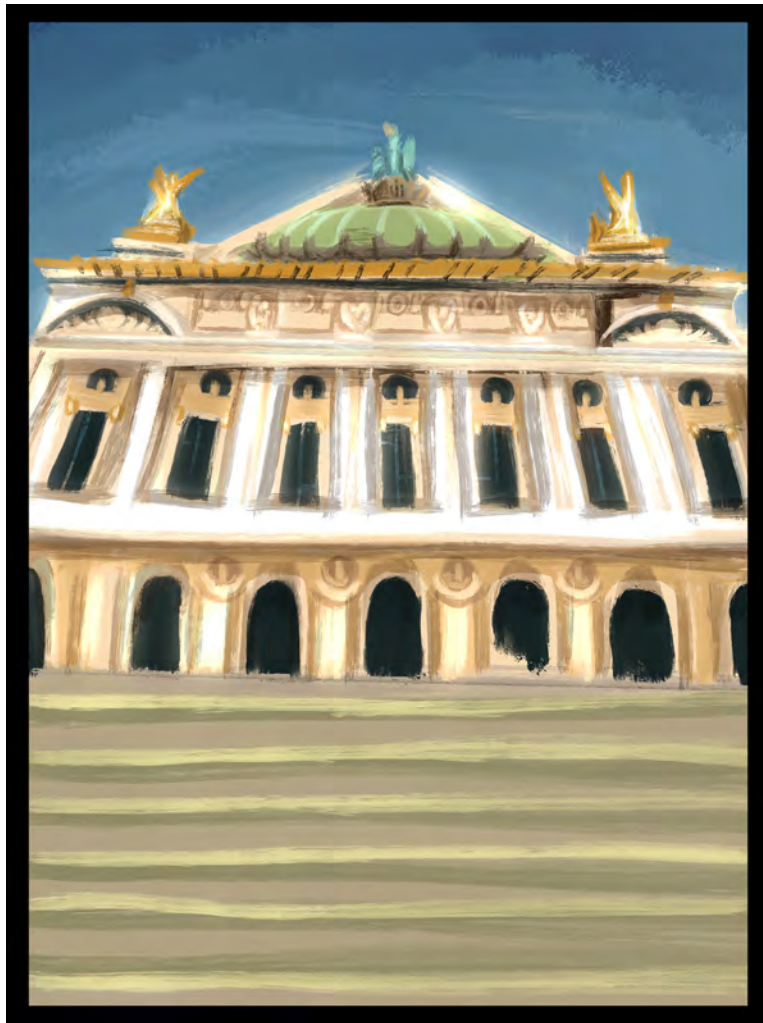
2023

Reinterpretação feita a partir
do desenho Theater 1.

Pintura digital.

*Reinterpretation made from
the drawing Theater 1.*

Digital painting



O Theatro
The Theater
Eduarda Coelho
2022

Desenho feito a partir do sketch realizado durante uma das oficinas de desenho.
Pintura Digital. Fachada do Theatro municipal.
Drawing made from a sketch made during one of the drawing workshops.
Digital painting. Facade of the Municipal Theater



Verdade pela arte

Truth for art

Eduarda Coelho

2022

Desenho feito a partir do sketch realizado durante uma das oficinas de desenho.

Pintura Digital da estátua Verdade

Drawing made from a sketch made during one of the drawing workshops.

Digital painting of the Truth statue



A Peça Vermelha

The Red Piece

Amina Potter

2022

Desenho feito a partir do sketch realizado durante uma das oficinas de desenho. Aquarela de uma das rotundas do foyer

Drawing made from a sketch

made during one of the drawing workshops.

Watercolor of one of the rotundas in the foyer.

A Verdade

The truth

Amina Potter

2022

Desenho feito a partir do sketch realizado durante uma das oficinas de desenho. Aquarela de estátua no patamar da escadaria principal.

Drawing made from a sketch made during one of the drawing workshops. Watercolor of a statue on the landing of the main staircase.





O DESENHO E A IMAGINAÇÃO

Os participantes, além de retomarem os sketches na elaboração de desenhos mais bem acabados, por vezes imaginam visões conceituais que reinterpretem o que foi visto na criação de personagens ou cenas.

Se pensarmos que o processo criativo depende da imaginação, isto é, da capacidade de gerar imagens mentais, concluímos que qualquer atividade que inspire a imaginação será uma atividade que favorece o desenvolvimento da criatividade.

DRAWING AND IMAGINATION

Participants, in addition to returning to sketches to create more finished drawings, sometimes imagine conceptual visions that reinterpret what was seen when creating characters or scenes.

If we think that the creative process depends on imagination, that is, on the ability to generate mental images, we conclude that any activity that inspires imagination will be an activity that favors the development of creativity.

Eduarda Coelho | 2022
Detalhe de Concept - pintura digital
Concept detail - digital painting



Theatro Municipal. Releitura da pintura de Eliseu Visconti
Municipal Theatre. Reinterpretation of the painting by Eliseu Visconti
Augusto Oliveira
2022

Pintura feita a partir do sketch realizado durante uma das oficinas de desenho.
Ensaio de bailarinos.
Painting made from a sketch made during one of the drawing workshops.
Dancer rehearsal.



Arte.

Releitura da obra Opera, do
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Art.

*Reinterpretation of the work Opera from
Theatro Municipal do Rio de Janeiro*

Augusto Oliveira

2022

Pintura feita a partir do sketch
realizado durante uma das oficinas
de desenho.

Releitura de obra de Eliseu Visconti.
*Painting made from a sketch made during
one of the drawing workshops.*

Reinterpretation of a work by Eliseu Visconti.



Orquestra Sinfônica Naif
Naif Symphony Orchestra
Augusto Oliveira
2022

Pintura feita a partir do sketch realizado durante uma das oficinas de desenho.
Ensaio da orquestra.
Painting made from a sketch made during one of the drawing workshops.
Orchestra rehearsal

Kitri
Kitri
Renata Cundines da Rocha
2022

Concept art como reinterpretação
de sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho.
Pintura digital de personagem
*Concept art as a reinterpretation
of a sketch made during one of
the drawing workshops.
Character digital painting*





Ajuda

Help

Eduarda Coelho

2022

Concept art como reinterpretação de sketch realizado durante uma das oficinas de desenho.

Pintura digital. Concept art de cena de interação entre personagens.

Concept art as a reinterpretation of a sketch made during one of the drawing workshops.

Digital painting. Concept art of interaction scene between characters.

O Fantasma da Ópera

The Phantom of the Opera

Eduarda Coelho

2022

Concept art como reinterpretação de sketch realizado durante uma das oficinas de desenho.

Pintura digital de cena.

Concept art as a reinterpretation of a sketch made during one of the drawing workshops.

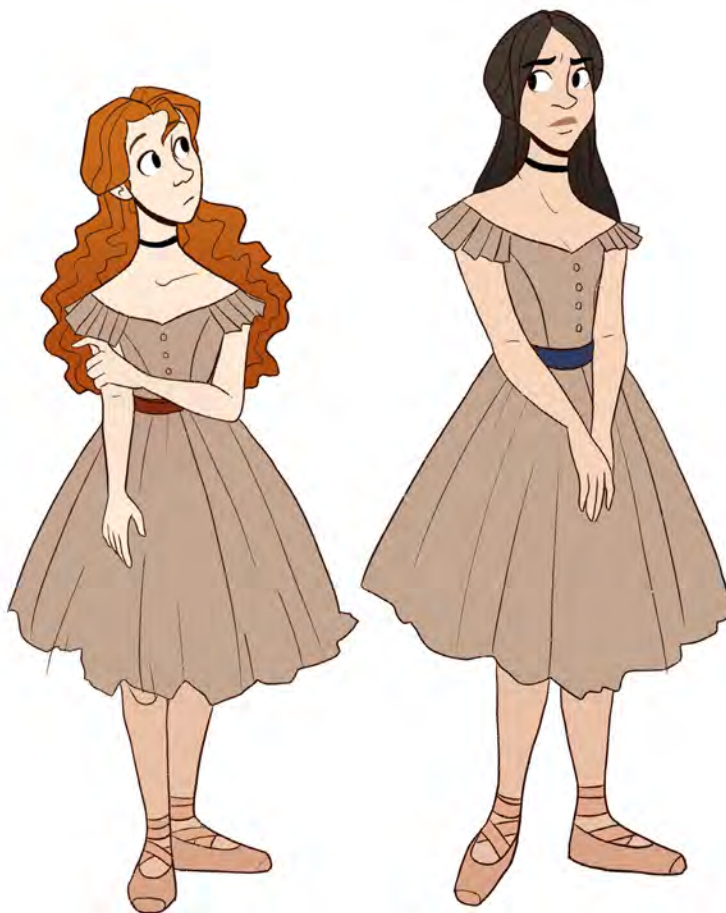
Digital painting of the scene.





Performing
Performing
Eduarda Coelho
2022

Concept art como reinterpretação de sketch realizado durante uma das oficinas de desenho. Pintura digital. Concept art de cena de interação entre personagens.
Concept art as a reinterpretation of a sketch made during one of the drawing workshops. Digital painting. Concept art of interaction scene between characters.



Zoë e Margot
Zoe and Margot
Eduarda Coelho
2022

Concept art como reinterpretação de sketch realizado durante uma das oficinas de desenho. Pintura digital. Personagens bailarinas.

Concept art as a reinterpretation of a sketch made during one of the drawing workshops. Digital painting. Dancer characters.



A RECUPERAÇÃO DA CONFIANÇA CRIATIVA

As Oficinas de Desenho podem parecer ser uma atividade artística sem utilidade imediatamente perceptível, porém segundo Schön (2000, p. 20), a pesquisa acadêmica não precisa render somente conhecimentos profissionais úteis, aplicáveis a demandas práticas imediatas. Nas Oficinas de Desenho os participantes desenvolvem habilidades de desenho, o que pode ou não lhes ser útil profissionalmente, mas desenvolvem em paralelo competências e habilidades que importam para todas as atividades de suas vidas, como a criatividade.

Segundo Land e Jarman (1990), as crianças pouco conhecem do mundo, e por desconhecerem se permitem experimentar mais. À medida que crescem, enquanto adquirem conhecimentos, adquirem julgamentos de valor que restringem seu potencial de pensamento, atuando como bloqueadores da criatividade. Os autores afirmam, a seguir, que o poder criativo de todos está sob camadas e camadas de bloqueios e pode ser redescoberto.

As Oficinas de Desenho funcionam como um ateliê livre de desenvolvimento artístico em que cada um pode experimentar o que quiser, permitindo que os participantes frequentes definam seus percursos de crescimento e aprendizagem, sem julgamentos. É a redescoberta da criatividade de que falam Land e Jarman (1990).

Segundo Schön (2000), quando fazemos algo fora do comum, deixamos de realizar as coisas de forma automática e vivemos uma experiência que dá margem a erros. Nas

RECOVERING CREATIVE CONFIDENCE


Drawing Workshops may appear to be an artistic activity with no immediately noticeable utility, but according to Schön (2000, p. 20), academic research does not only need to yield useful professional knowledge, applicable to immediate practical demands. In Drawing Workshops, participants develop drawing skills, which may or may not be useful to them professionally, but they also develop skills and abilities that are important for all activities in their lives, such as creativity.

According to Land and Jarman (1990), children know little about the world, and because they do not know, they allow themselves to experience more. As they grow, as they acquire knowledge, they acquire value judgments that restrict their thinking potential, acting as creativity blockers. The authors then state that everyone's creative power lies beneath layers and layers of blockages and can be rediscovered.

The Drawing Workshops function as a free studio for artistic development in which everyone can experiment with whatever they want, allowing frequent participants to define their paths of growth and learning, without judgement. It is the rediscovery of creativity that Land and Jarman (1990) talk about.

According to Schön (2000), when we do something out of the ordinary, we stop doing things automatically and live an experience





Oficinas de Desenho, como realizamos esboços rápidos, vivenciamos essencialmente esse desconforto, que é de certo modo uma frustração de expectativas em que o realizado se distancia do esperado. Quaisquer resultados, desse modo, nos levam a refletir sobre o desenho que fizemos e sobre o processo. As Oficinas de Desenho permitiram uma reflexão durante o processo, pela repetição das locações desenhadas, compartilhamento e debate, que Schön (2000, p. 32) denomina “reflexão na ação”. A reflexão na ação permite intervir, modificando os processos enquanto acontecem, em que a reflexão sobre cada tentativa e seus resultados modifica as tentativas seguintes.

“A reflexão gera o experimento imediato. Pensamos um pouco e experimentamos novas ações com o objetivo de explorar os fenômenos recém observados, testar nossas compreensões experimentais acerca deles, ou afirmar as ações que tenhamos inventado para mudar as coisas para melhor.” SCHÖN (2000, p. 34).

A reflexão na ação (Schön, 2000) resulta em desenvolvimento, gerando aprendizagem a partir dos processos pessoais e autorrealização. As trocas e compartilhamento advindas dos processos colaborativos e do desejo do grupo de expor seus trabalhos geram confiança criativa e inibem os julgamentos sociais que Land e Jarman (1990) associam aos bloqueios de processos criativos, impulsionando a autoaprendizagem.

that gives rise to errors. In the Drawing Workshops, as we carry out quick sketches, we essentially experience this discomfort, which is, in a way, a frustration of expectations in which what is accomplished is different from what is expected. Any results, therefore, lead us to reflect on the design we made and the process. The Drawing Workshops allowed reflection during the process, through the repetition of drawn locations, sharing and debate, which Schön (2000, p. 32) calls “reflection in action”. Reflection in action allows you to intervene, modifying processes as they happen, in which reflection on each attempt and its results modifies subsequent attempts.

“Reflection generates immediate experiment. We think a little and try new actions with the aim of exploring newly observed phenomena, testing our experimental understandings about them, or affirming the actions we have invented to change things for the better.” SCHÖN (2000, p. 34).

Reflection in action (Schön, 2000) results in development, generating learning from personal processes and self-realization. The exchanges and sharing arising from collaborative processes and the group’s desire to exhibit their work generate creative confidence and inhibit the social judgments that Land and Jarman (1990) associate with blocks in creative processes, boosting self-learning.

As Oficinas de Desenho são uma pesquisa de autoaprendizagem de Desenho coordenada pelo professor Andre Beltrão, do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa da ESPM-Rio. Espera-se contribuir para a multiplicação de iniciativas similares, ocupando os equipamentos culturais das cidades e propiciando o resgate da criatividade das pessoas comuns, com autorrealização e ganho de autoestima, o que poderá trazer reflexos sociais e desenvolvimento para os participantes e suas comunidades.

The Drawing Workshops are a self-learning drawing research project coordinated by Professor Andre Beltrão from the Professional Master's Degree Program in Creative Economy Management at ESPM-Rio. It aims to contribute to the multiplication of similar initiatives by occupying the cultural facilities of the cities and allowing the recovery of creativity in ordinary people so that they attain self-fulfillment and self-esteem, which may bring social consequences and development for the participants and their communities.



Sigam o instagram do projeto Oficinas de Desenho no Theatro Municipal

Follow the Instagram of the Drawing Workshops project at Theatro Municipal

@artenotheatro



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

A Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro e a Escola Superior de Propaganda e Marketing possuem um acordo de parceria cultural desde 2021

Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro and Escola Superior de Propaganda e Marketing have had a cultural partnership agreement since 2021

Obra protegida pela Lei 9.610/98. Proibida a reprodução total, parcial ou divulgação comercial deste conteúdo sem prévia autorização.

Curadoria e pesquisa:

André Luis F. Beltrão (ESPM)

Colaboração:

Clara Paulino (Fundação Theatro Municipal)

Jordana Menezes (Fundação Theatro Municipal)

Beatriz Sauaia (ESPM)

Laila Asensi (ESPM)

Tratamento da Informação:

Katia Cristina Barbosa de Castro Seabra Campos

Maria Daniela da Silva Barboza

Regiane Aparecida Correia Melo

Santiago Mendes Araujo

Agradecimentos especiais:

Paula Scofano

Anna Julia Bernado

Manuela Guimarães

Gabriela Motta

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.

BELTRÃO, André Luis F. **Estratégias pedagógicas no ensino de design: por uma metodologia ativa**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: PU-C-Rio, 2017.

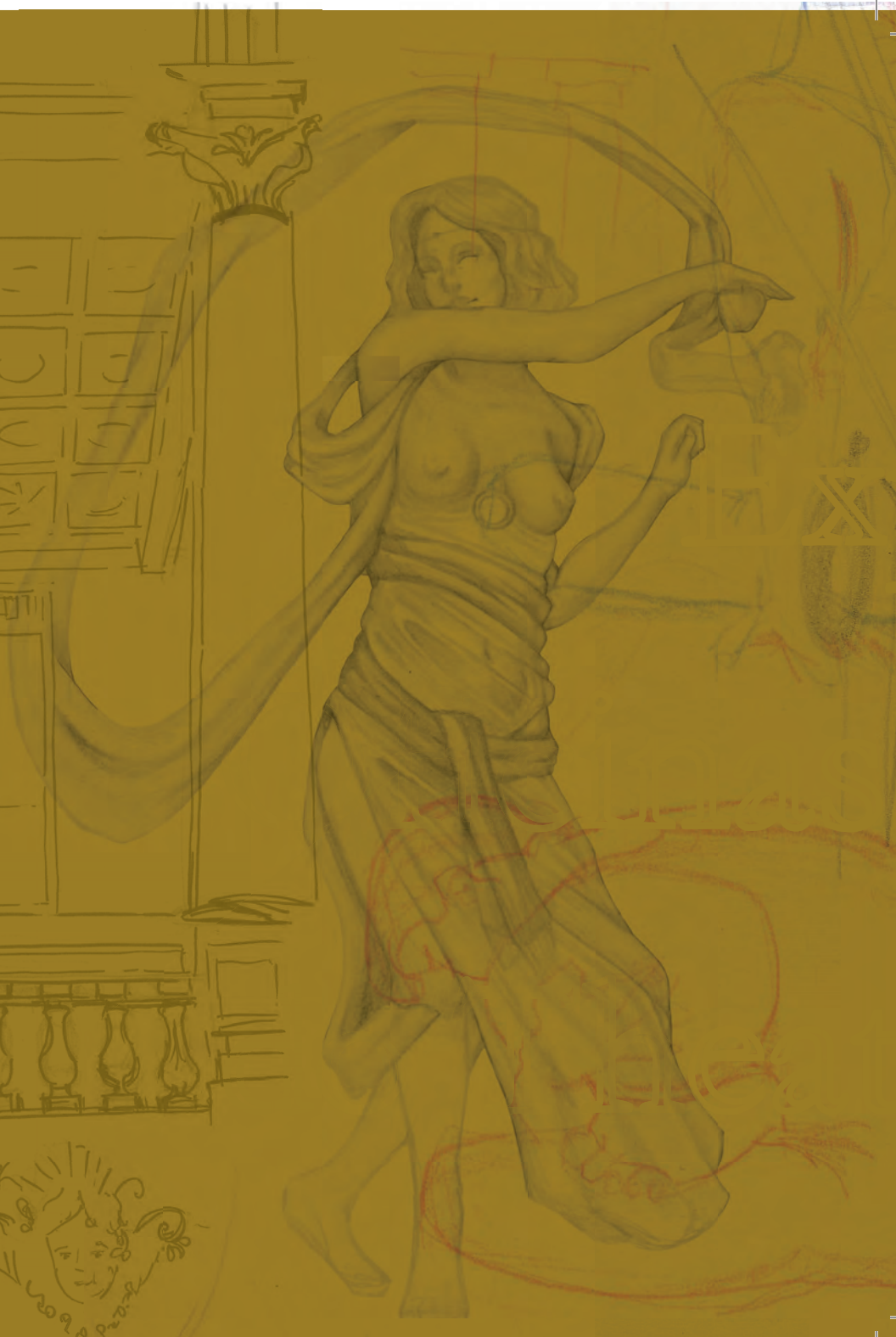
BLEGER, José. **Temas de Psicologia. Entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LAND, George, JARMAN, Beth. **Ponto de Ruptura e Transformação**. São Paulo: Cultrix, 1990.

PICHON-RIVERE, Henrique. **O Processo Grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.





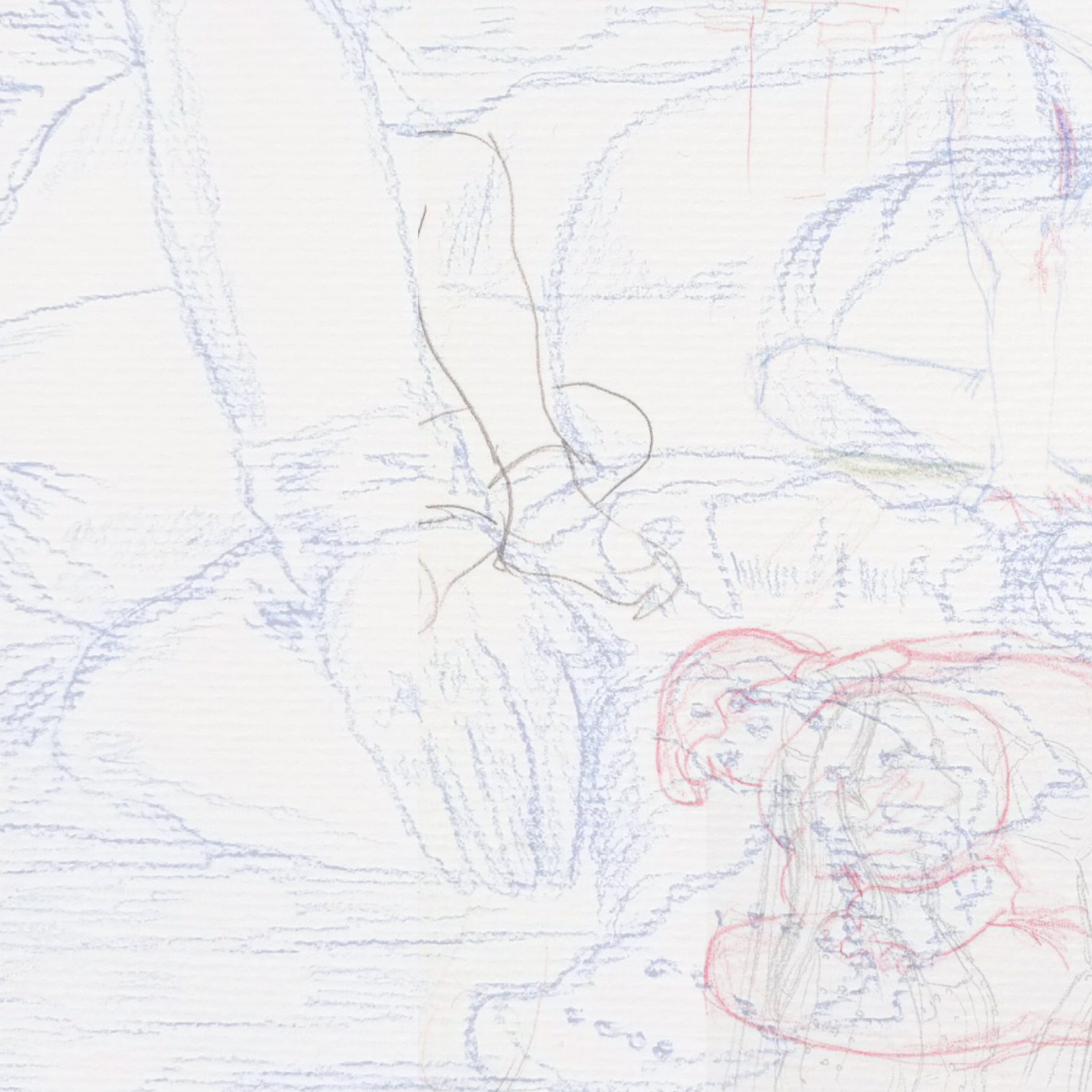
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING
SETOR EDUCATIVO DO THEATRO MUNICIPAL


apresentam

II

Exposição
Oficinas de Desenho
do Theatro Municipal

DEZEMBRO 2023 | JUNHO 2024





II
Exposição
Oficinas de Desenho
do Theatro Municipal

2023



AS OFICINAS DE DESENHO NO THEATRO MUNICIPAL

As Oficinas de Desenho completaram em novembro de 2023 seu segundo ano de atividades, com cerca de 600 participações no total.

Desenhamos cada ambiente do Theatro, vendo coisas que as pessoas normalmente não enxergam quando passam apressadas nas visitas ou nos espetáculos. Reinterpretamos o que vimos, redesenhamos.

Cada um viu um Theatro só seu, depois vimos o que os outros tinham desenhado em cada sessão da Oficina e passamos a conhecer um pouco do olhar do outro.

Desenhamos pessoas, que generosamente posaram em figurinos de ópera e ballet, numa aura mágica dessa casa. Experimentamos representar o que estávamos vendo e o que se apresentava à imaginação, as formas, cores. O que estava e o que não estava ali.

As Oficinas de Desenho são um espaço de desenvolvimento do olhar, da expressão, uma oportunidade de perceber detalhes que estão há mais de um século misturados nos ornamentos, na arquitetura e no ar.

Desenhar ativa a imaginação, alimenta o cérebro com referências, desperta a criatividade e nos faz mais humanos.

A exposição das Oficinas de Desenho realizadas em 2023 apresenta três tipos de trabalhos: sketches feitos durante as oficinas, desenhos e pinturas feitos a partir dos sketches da oficina e reinterpretações e concept arts inspirados pelos sketches.

THE DRAWING WORKSHOPS AT THEATRO MUNICIPAL

The Drawing Workshops completed their second year of activities in November 2023, with around 600 participations in total.

We draw each area of the Theater, seeing things that people normally don't see when they rush by during visits or shows. We reinterpret what we saw, we redesigned it.

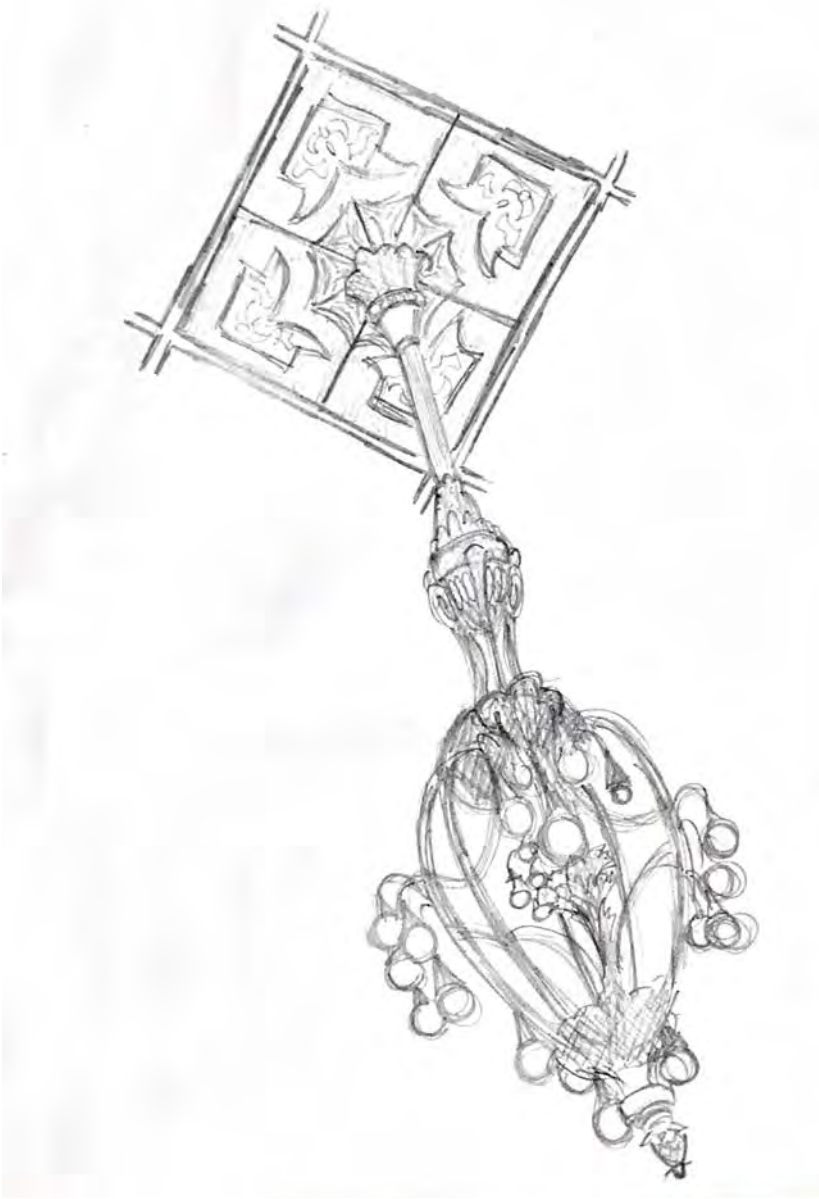
Each one saw their own Theater, then we saw what the others had drawn in each session of the Workshop and we got to know a little about each other's perspective.

We drew people, who generously posed in opera and ballet costumes, in a magical aura of this house. We tried representing what we were seeing and what was presented to the imagination, the shapes, colors. What was and wasn't there.

The Drawing Workshops are a space for the development of vision, expression, an opportunity to perceive details that have been mixed in ornaments, architecture and the air for more than a century.

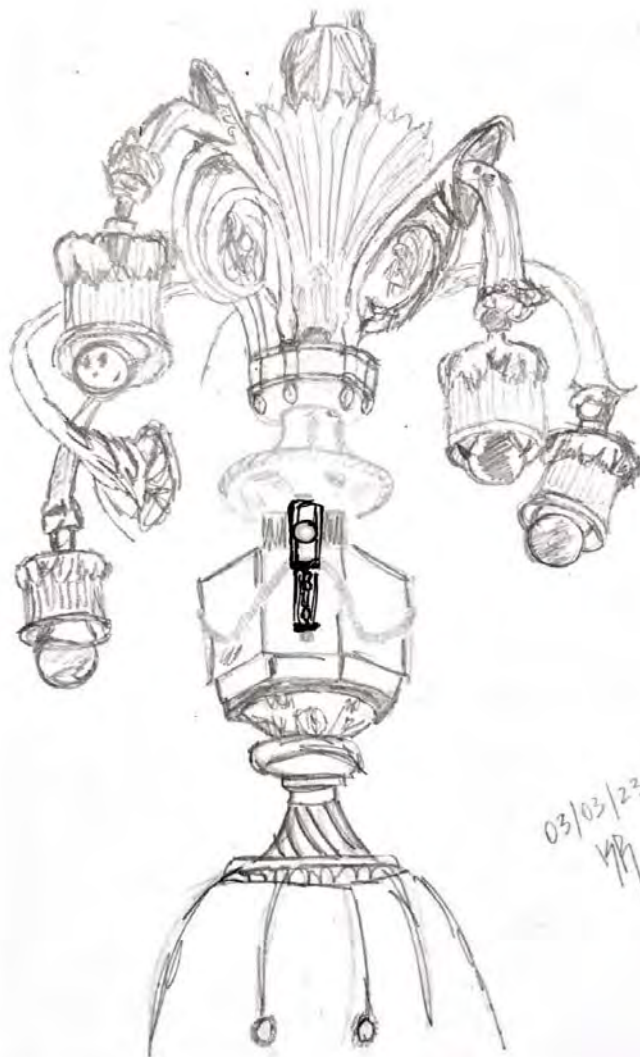
Drawing activates the imagination, feeds the brain with references, awakens creativity and makes us more human.

The Drawing Workshops exhibition held in 2023 presents three types of work: sketches made during the workshops, drawings and paintings made from the workshop sketches and reinterpretations and concept arts inspired by the sketches.



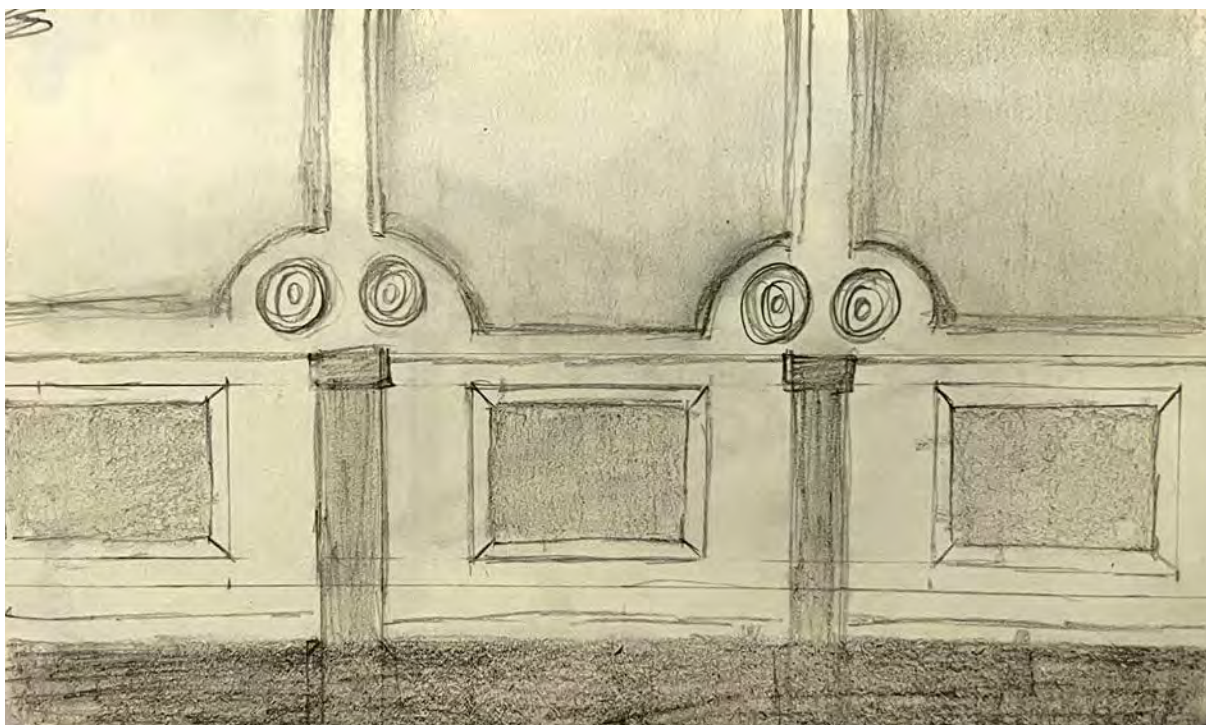
Luana Emmanuelle

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho



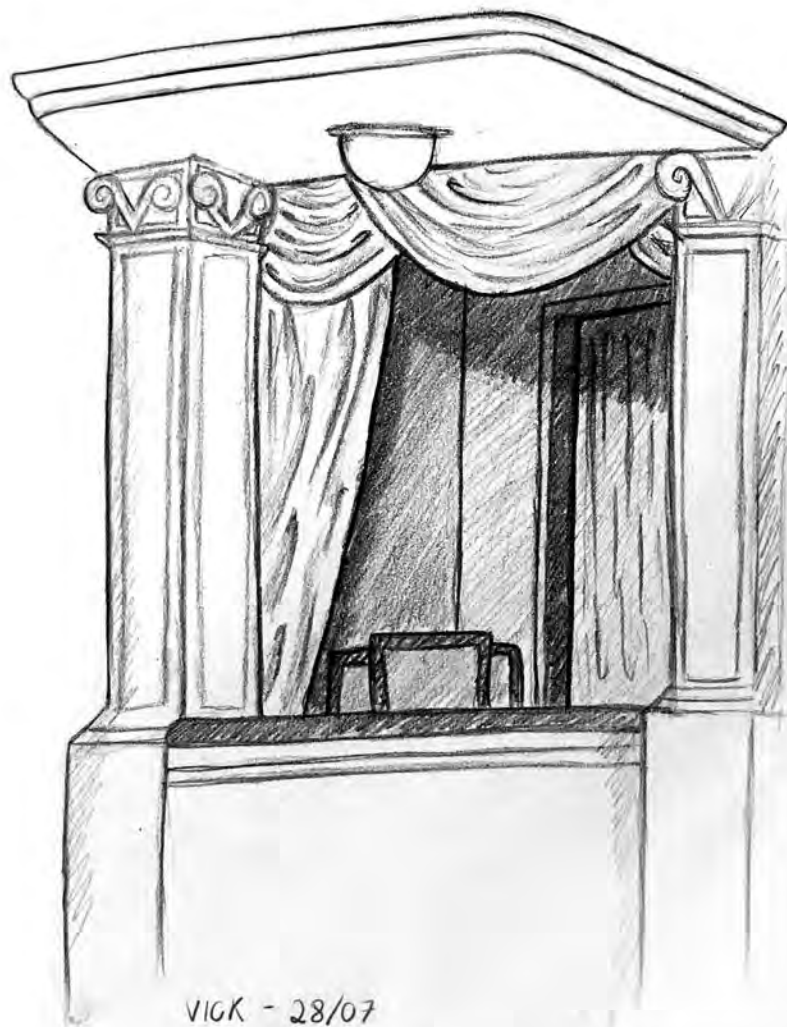
KR

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho



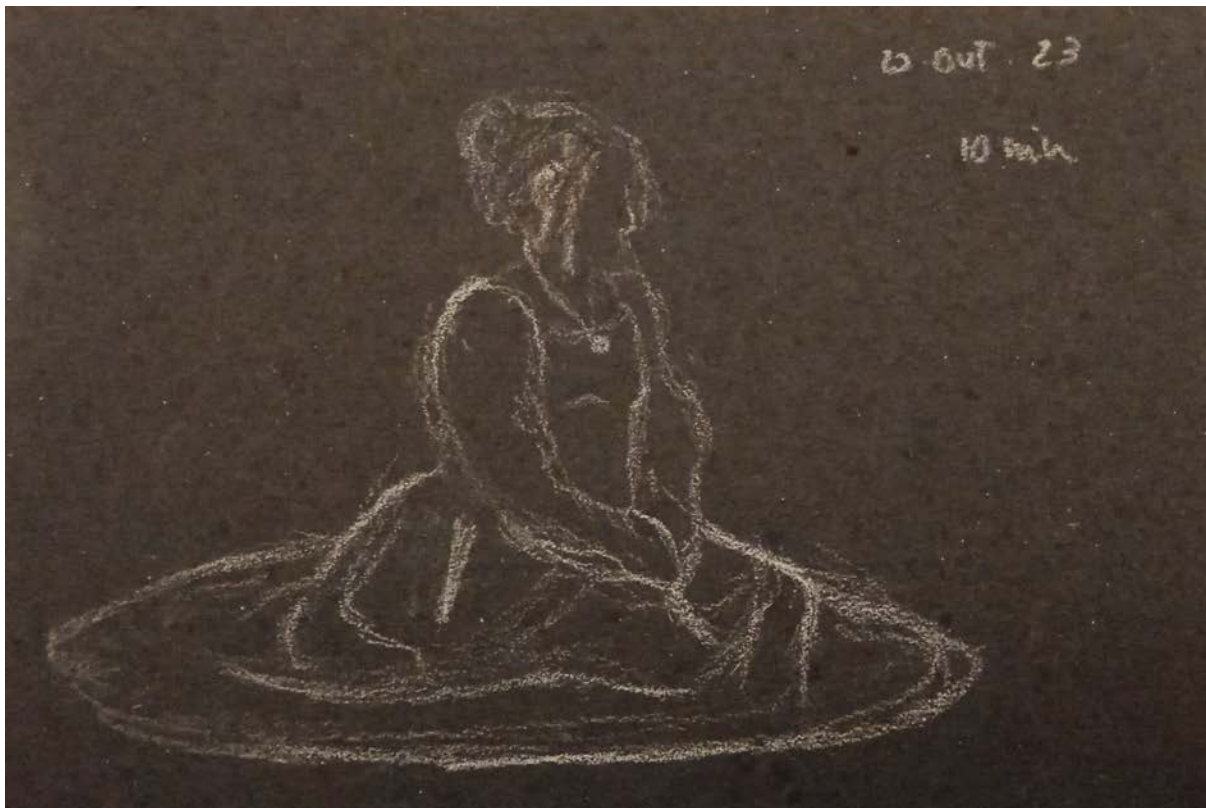
Kátia Sanches

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho



Vitoria Serra

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho



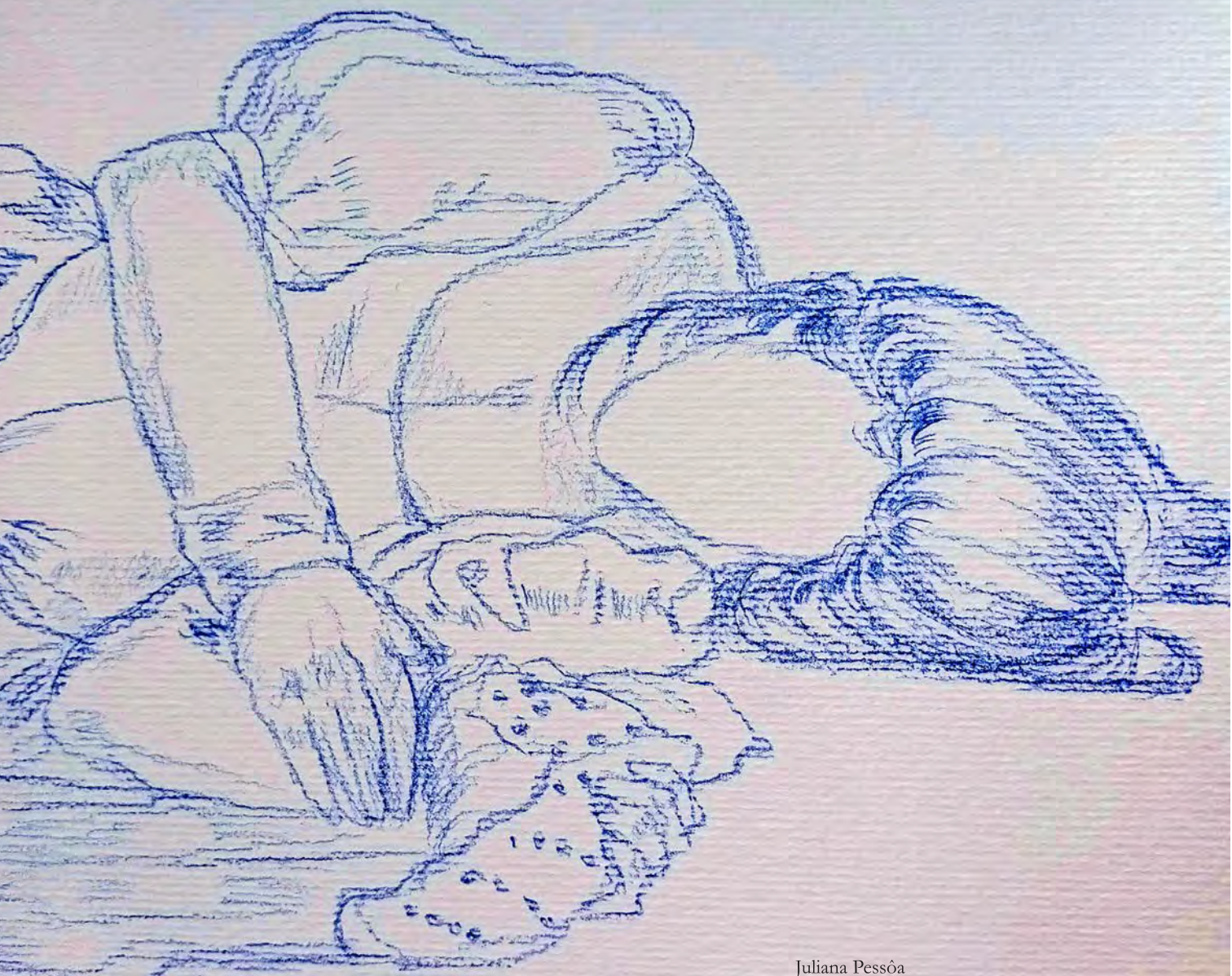
Mona A.

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho



Ingrid Leckar

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho



Juliana A. P.

Juliana Pessoa

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho

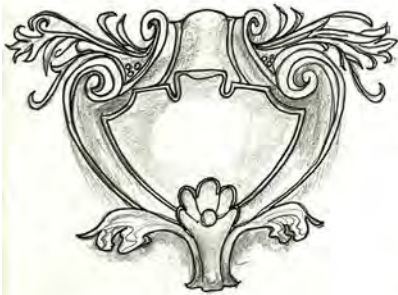


Amanda Pessoa

Sketches realizados durante
uma das oficinas de desenho



CALERIAS



Victor Lobato

Victor Lobato

Desenhos feitos a partir de sketches realizados nas oficinas de desenho



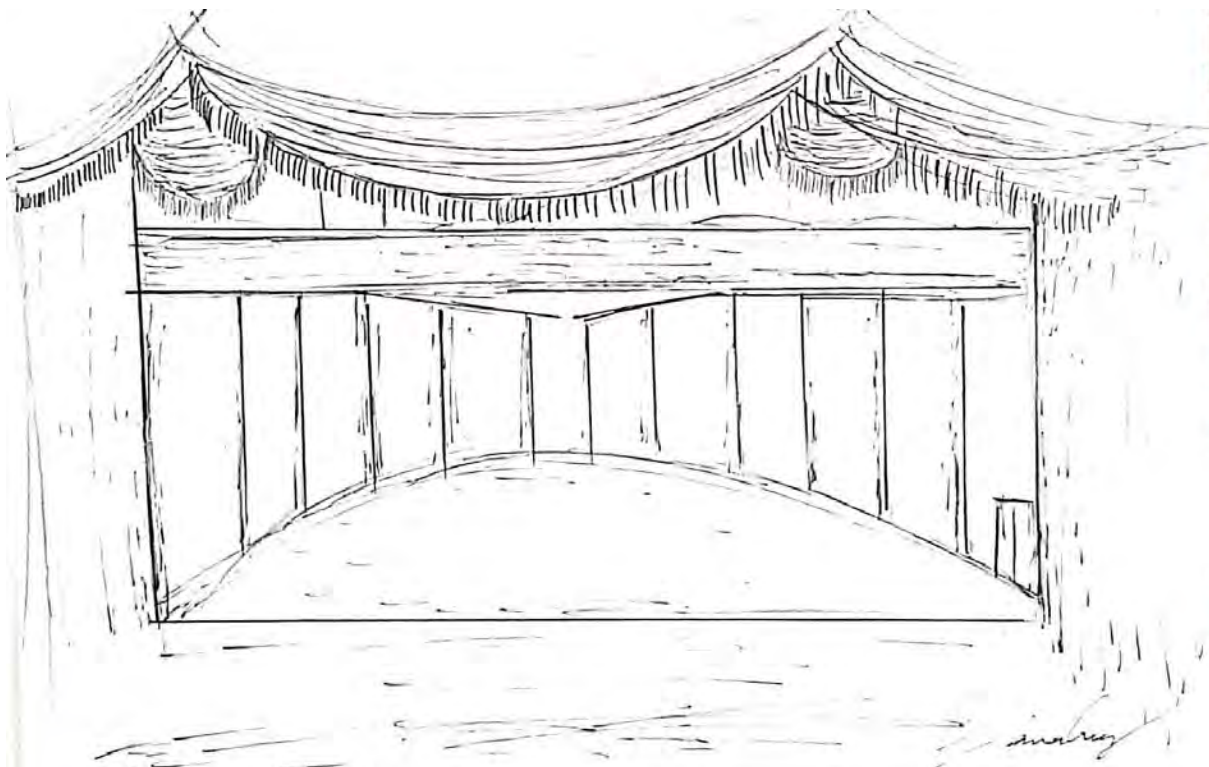
Pedro Pimenta

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho



Guilherme Santos

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho



Janaína Cruz

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho



Mi Vieira

Desenho feito a partir de sketch
de uma das oficinas de desenho



Ingrid Leckar

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho



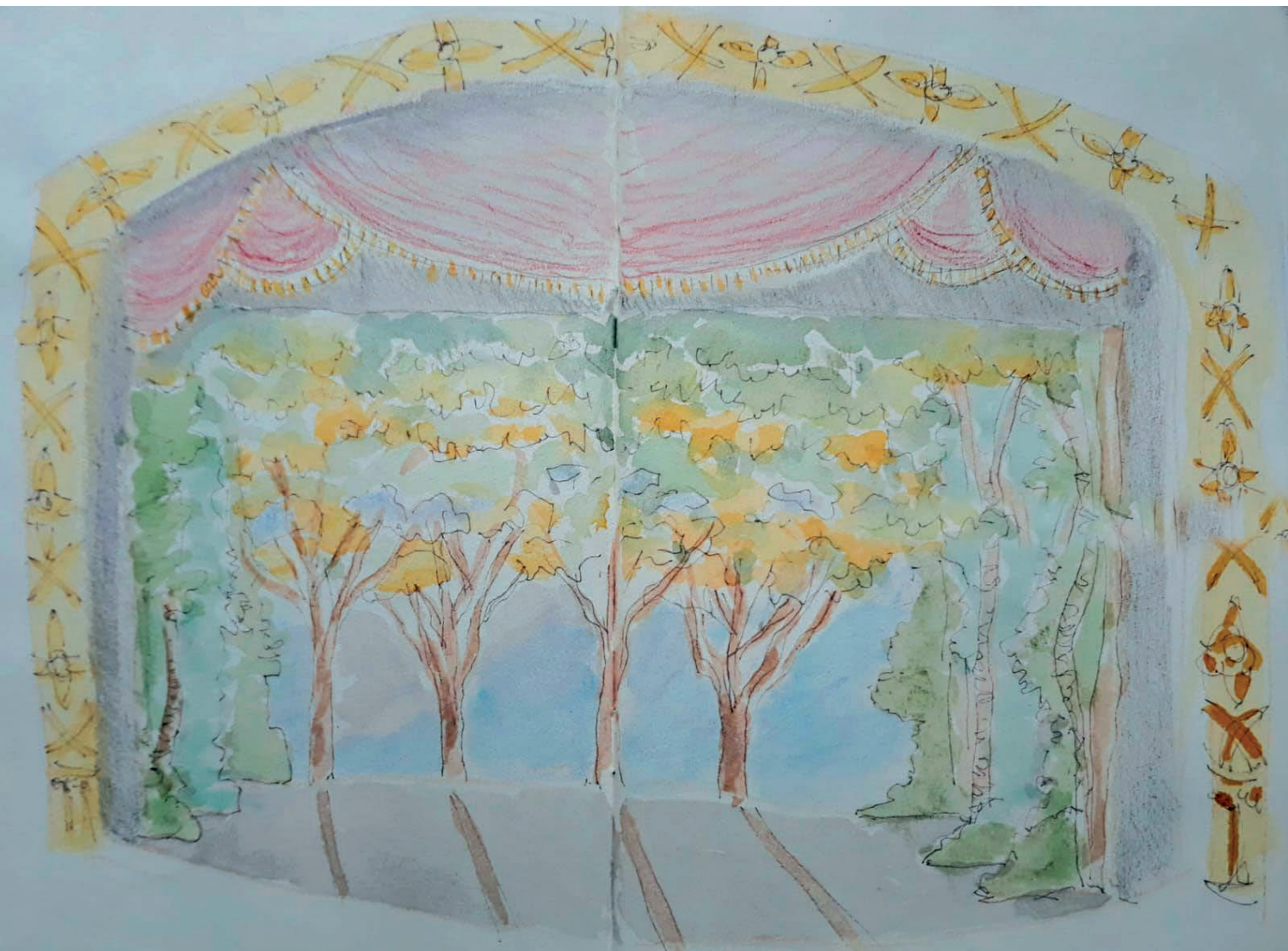
Rosângela Gayu

Desenho feito a partir do sketch realizado durante uma das oficinas de desenho



Tatiana Silva

Desenho feito a partir de sketch
de uma das oficinas de desenho



Gigi de Vicq

Desenho feito a partir de sketches
realizados ao longo das oficinas
de desenho



Gigi de Vicq

Desenho feito a partir de sketches
realizados ao longo das oficinas
de desenho



Pedro Rissin

Desenho feito a partir de sketch
de uma das oficinas de desenho



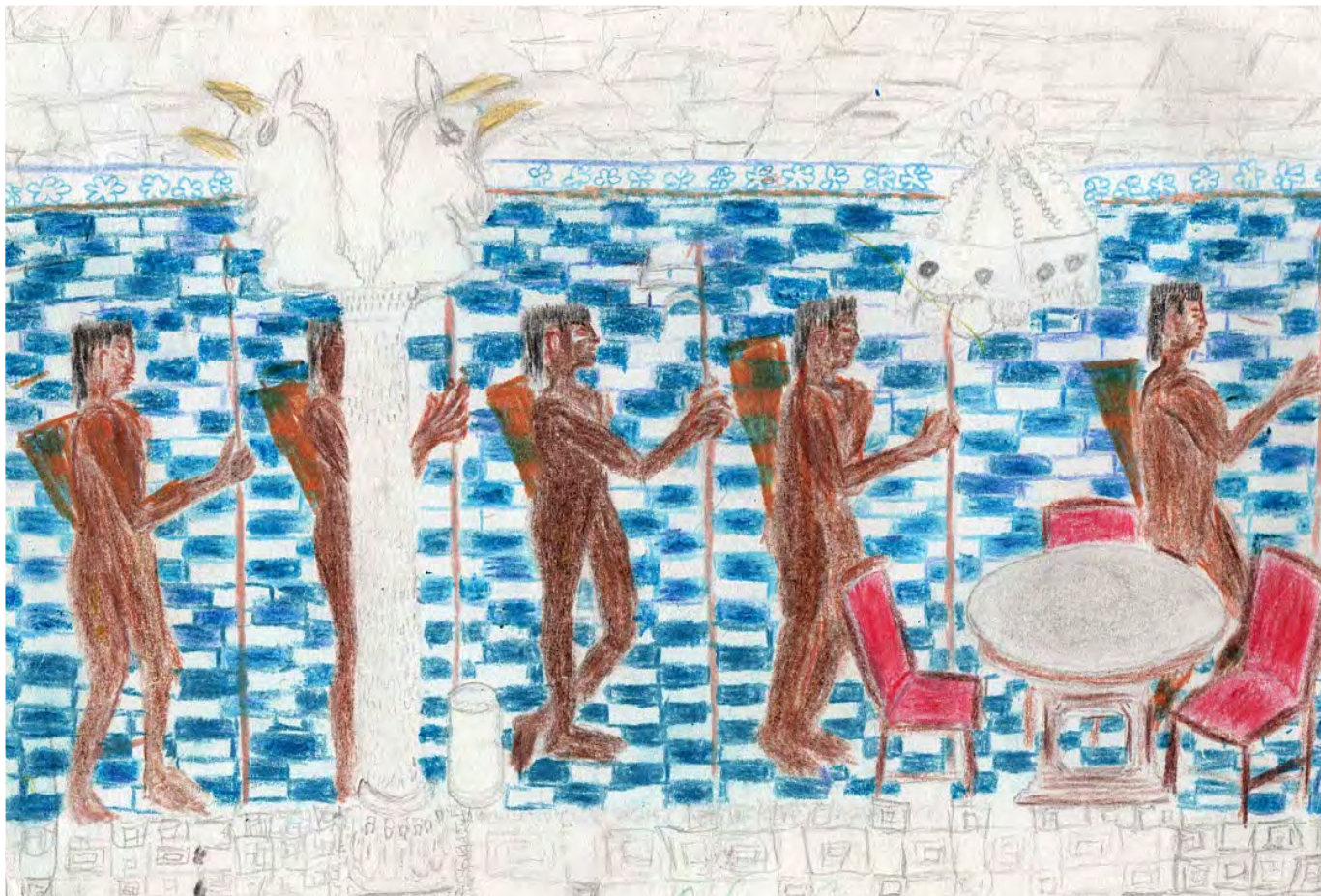
Pedro Rissin

Desenho feito a partir de sketch
de uma das oficinas de desenho



Carlota Rios

Desenho feito a partir de sketch
de uma das oficinas de desenho



Augusto Oliveira

Desenho feito a partir do sketch realizado durante uma das oficinas de desenho



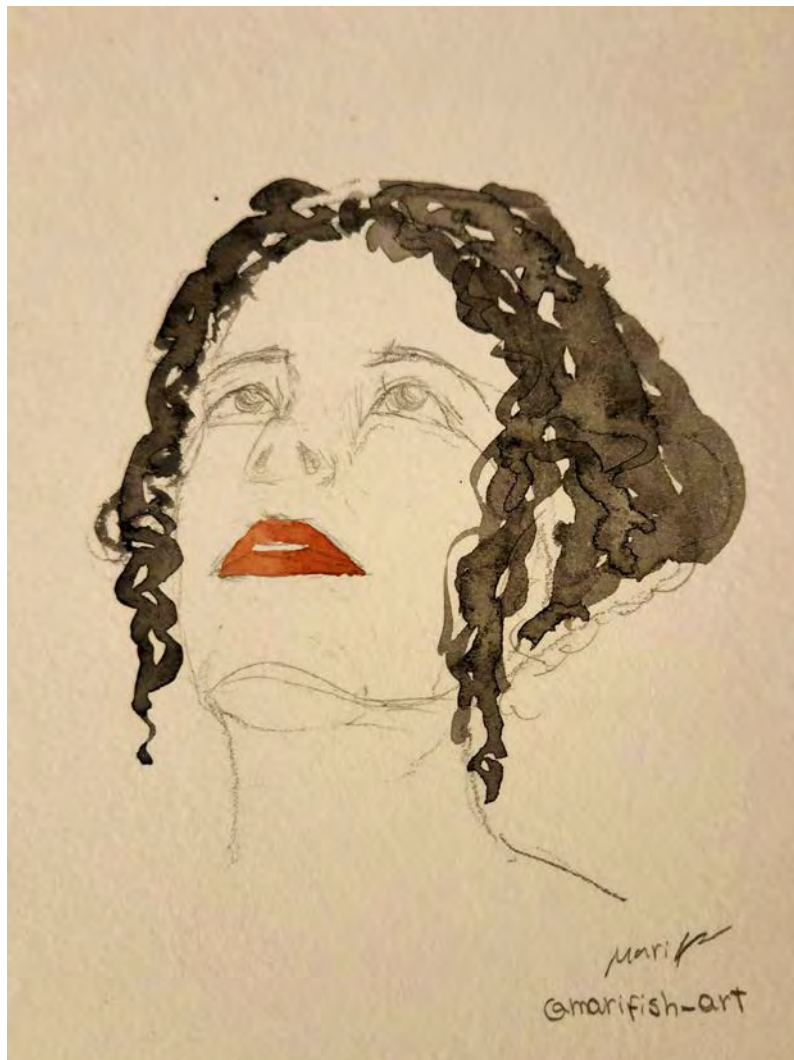
Anna Cavalcante

Desenhos feitos no sketchbook
a partir de sketches de uma das
oficinas de desenho



Anna Cavalcante

Desenho feito a partir de sketch
de uma das oficinas de desenho



Mariana Fischer

Desenho feito a partir de sketch
de uma das oficinas de desenho

Mariana Fischer

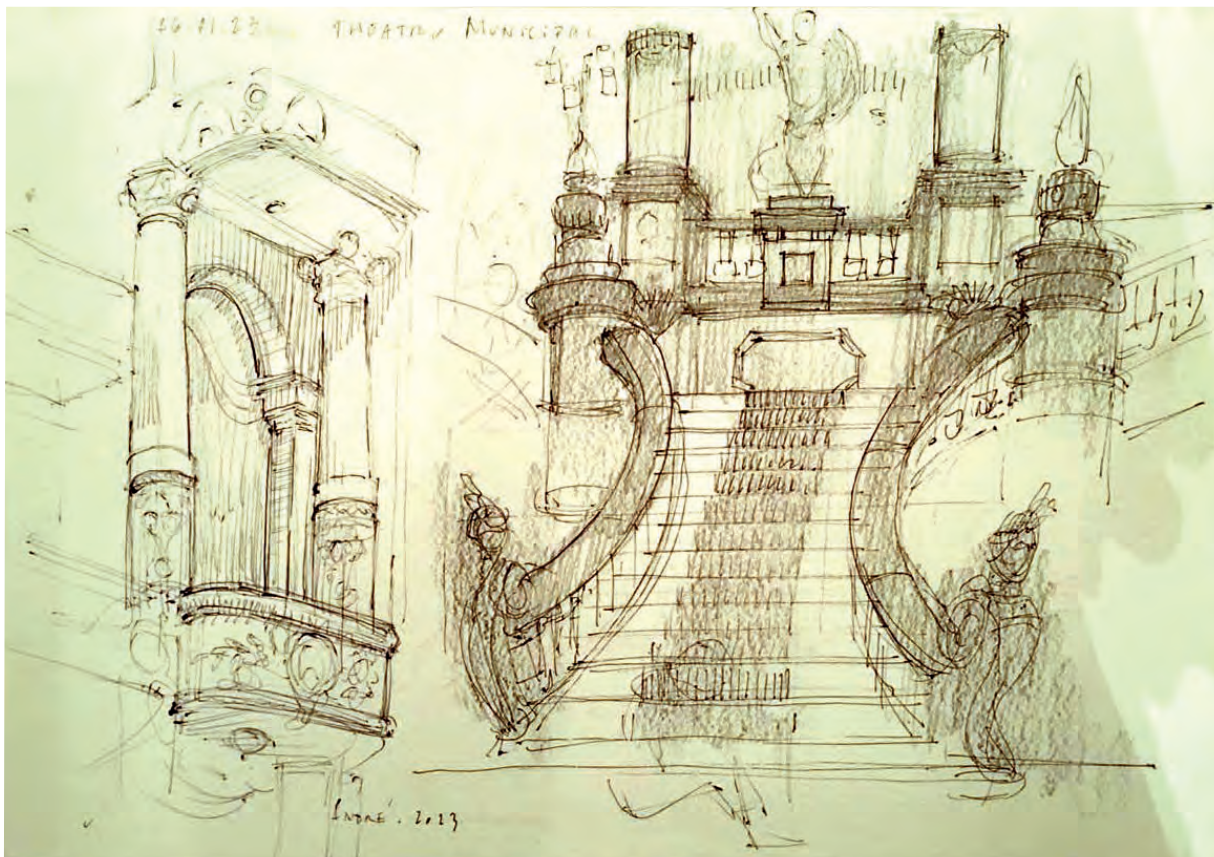
Desenho feito a partir de sketch
de uma das oficinas de desenho





Natiene Vieira

Pintura digital feita a partir
de imagem capturada durante
uma das oficinas de desenho



André Pimenta

Sketch realizado durante
uma das oficinas de desenho



Augusto César

Desenho feito a partir de sketch
de uma das oficinas de desenho



Augusto César

Desenho feito a partir de sketch
de uma das oficinas de desenho





As Oficinas de Desenho são uma pesquisa de autoaprendizagem de Desenho coordenada pelo professor Andre Beltrão, do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa da ESPM-Rio. Espera-se contribuir para a multiplicação de iniciativas similares, ocupando os equipamentos culturais das cidades e propiciando o resgate da criatividade das pessoas comuns, com autorrealização e ganho de autoestima, o que poderá trazer reflexos sociais e desenvolvimento para os participantes e suas comunidades.

The Drawing Workshops are a self-learning drawing research project coordinated by Professor Andre Beltrão from the Professional Master's Degree Program in Creative Economy Management at ESPM-Rio. It aims to contribute to the multiplication of similar initiatives by occupying the cultural facilities of the cities and allowing the recovery of creativity in ordinary people so that they attain self-fulfillment and self-esteem, which may bring social consequences and development for the participants and their communities.



Sigam o instagram do projeto Oficinas de Desenho no Theatro Municipal

Follow the Instagram of the Drawing Workshops project at Theatro Municipal

@artenotheatro



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

A Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro e a Escola Superior de Propaganda e Marketing possuem um acordo de parceria cultural desde 2021

Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro and Escola Superior de Propaganda e Marketing

have had a cultural partnership agreement since 2021

Obra protegida pela Lei 9.610/98. Proibida a reprodução total, parcial ou divulgação comercial deste conteúdo sem prévia autorização.

Curadoria e pesquisa:

André Luis F. Beltrão (ESPM)

Colaboração:

Clara Paulino (Fundação Theatro Municipal)

Jordana Menezes (Fundação Theatro Municipal)

Thamires Caccavalli (Fundação Theatro Municipal)

Beatriz Sauaia (ESPM)

Laila Asensi (ESPM)

Agradecimentos especiais:

Paula Scofano

Anna Julia Bernado

Manuela Guimarães

Gabriela Motta

